

FACULDADE NOVOS HORIZONTES

Programa de Pós-graduação em Administração
Mestrado

**A UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS VIRTUAIS NO AMBIENTE
ACADÊMICO:
um estudo de caso no curso de Administração da Faculdade Santa
Rita, de Conselheiro Lafaiete**

José Leonardo de Oliveira Rodrigues

Belo Horizonte
2015

José Leonardo de Oliveira Rodrigues

**A UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS VIRTUAIS NO AMBIENTE
ACADÊMICO:
um estudo de caso no curso de Administração da Faculdade Santa
Rita, de Conselheiro Lafaiete**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Administração da Faculdade Novos Horizontes, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aleixina Maria Lopes Andalécio

Linha de pesquisa: Tecnologias de Gestão e Competitividade.

Área de concentração: Organização e Estratégia

Belo Horizonte
2015



FOLHA DA ATA

Mestrado Acadêmico em Administração

MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE NOVOS HORIZONTES

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Organização e Estratégia

MESTRANDO(A): **JOSÉ LEONARDO DE OLIVEIRA RODRIGUES**

Matrícula: 770536

LINHA DE PESQUISA: Tecnologia de Gestão e Competitividade

ORIENTADOR(A): Prof^ª Dr^ª Aleixina Maria Lopes Andalécio

TÍTULO: A UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS VIRTUAIS NO AMBIENTE ACADÊMICO: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE ADMINSITRAÇÃO DA FACULDADE SANTA RITA, DE CONSELHEIRO LAFAIETE.

DATA: 09/02/2015

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^ª Dr.^ª Aleixina Maria Lopes Andalécio
ORIENTADORA
Faculdade Novos Horizontes

Prof.^ª Dr.^ª Caissa Veloso e Sousa
Faculdade Novos Horizontes

Prof.^ª Dr.^ª Marcia Gorett Ribeiro Grossi
CEFET/MG

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Declaro ter procedido à revisão da dissertação de mestrado “A UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS VIRTUAIS NO AMBIENTE ACADÊMICO: um estudo de caso no curso de Administração da Faculdade Santa Rita, de Conselheiro Lafaiete”, de autoria de José Leonardo de Oliveira Rodrigues, sob a orientação da Professora Doutora Aleixina Maria Lopes Andalécio, apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Administração da Faculdade Novos Horizontes - Área de Concentração: “Organização e Estratégia”.

Dados da Revisão:

- Correção gramatical
- Adequação do vocabulário
- Inteligibilidade do texto

Belo Horizonte, 30 de janeiro de 2015.

Cléber Pimentel Barbosa

À
minha esposa e minha filha,
amo vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e proteção incondicional em todos os momentos de minha caminhada.

À minha esposa, Sula, por todo amor, apoio e dedicação, além dos puxões de orelha, não deixando que eu desistisse dos meus ideais; e à minha filhinha que está a caminho, Maria Cecília. Seja bem-vinda, minha pequena princesa.

À Faculdade Novos Horizontes (FNH), por ampliar meus conhecimentos acadêmicos.

À Profa. Dra. Aleixina Maria Lopes Andalécio, minha orientadora, a quem devo muito respeito, sempre me acolhendo e ajudando em minhas dificuldades.

À Fapemig, que financiou parte dos meus estudos.

Aos bolsistas da Iniciação Científica, Roque, Christian Tomaz e Natália, pela amizade e grande apoio em minhas primeiras atividades na FNH.

Ao Alex, Luciano, Dani e Leo (o verdadeiro), com os quais pude fazer grande amizade durante esse tempo de estudos e partilha do conhecimento.

Aos amigos Arlem, Márcio Pires, Rodrigo e Adriana. Amigos da 040. Quantos quilômetros andamos juntos nesse tempo.

Aos professores da Faculdade Santa Rita: Rogério, Fabiano, Pablo, Paulo Antunes, André Oliveira, Luis Henrique (Piranga), Gilberto Martins, dentre outros; que muito me ajudaram e sempre acreditaram que conquistaria meus ideais.

A todos que nesse período do mestrado sempre me incentivaram e deram força. Meu muito obrigado!

Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes.

Martin Luther King

RESUMO

A sociedade atual se movimenta pelo conhecimento e pela informação, que é cada vez mais rápida e dinâmica, graças ao uso da Internet e de suas redes sociais virtuais. Com isso, torna-se cada vez mais importante que, no âmbito acadêmico, sejam introduzidas essas novas tecnologias digitais com o intuito de alavancar o aprendizado, sejam pela interação aluno-aluno ou aluno-professor. O objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar a percepção dos alunos de graduação e dos professores do curso de Administração da Faculdade Santa Rita, em Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, sobre a utilização de redes sociais virtuais em suas atividades acadêmicas. Para tal foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, como um estudo de caso de caráter descritivo. A pesquisa foi feita com treze alunos e cinco professores do curso de Administração, por meio de entrevistas semiestruturadas. Dentre os principais resultados, observou-se que os alunos consideram importante a introdução das redes sociais virtuais no ambiente acadêmico, tendo em vista que o conhecimento é construído a partir das múltiplas interações e conexões entre os indivíduos, e a interação promovida por essas redes fortifica o aprendizado gerando maior compreensão de informações e compartilhamento de conhecimento. Ainda dentro dos resultados, observou-se uma baixa adesão dos professores quanto ao uso das redes sociais virtuais para fins acadêmicos. Por fim, pode-se concluir que, na visão geral dos alunos, o uso das redes sociais virtuais, no ambiente acadêmico, traz ganhos no que se refere à comunicação entre alunos e professores, visto que o uso dessa tecnologia aproxima os atores, tornando-se, assim, aliada no processo de aprendizado. Já, na visão dos professores, o melhor caminho é a conscientização e orientação dos alunos quanto ao uso das redes sociais virtuais nas atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Redes Sociais Virtuais. Aprendizado. Ambiente acadêmico.

ABSTRACT

Modern society moves by knowledge and information, which is increasingly rapid and dynamic, thanks to the use of the Internet and its virtual social networks. With this, more and more important is that these new digital technologies are introduced, in order to improve the learning, whether by the interaction student-student or student-teacher. The aim of this study was to describe and analyze the perception of undergraduate students and faculty members of the School Administration Santa Rita in Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, on the use of virtual social networks in their academic activities. By the end, a qualitative study was conducted as a descriptive case study. The survey was conducted with thirteen students and five faculty professors of Administration, through semi-structured interviews. Among the main results, it was observed that students consider important the introduction of virtual social networks in the academic environment, with a view that knowledge is constructed from the multiple interactions and connections between individuals, and the interaction promoted by these networks strengthens learning generating greater understanding of information and knowledge sharing. Still within the results, there was a low uptake of professors in the use of virtual social networks for academic purposes. Finally, it can be concluded that, in the overview of the students, the use of virtual social networks in the academic environment, brings gains regardless communication between students and professors, since the use of this technology approaching the actors, making herself, thus ally in the learning process. Already, in the view of professors, the best way is the awareness and guidance for students on the use of virtual social networks in academic activities

Keywords: Virtual Social Networks. Learning. Academic environment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Porcentagem de distribuição de alunos da FaSaR em 2014.....	21
GRÁFICO 1 – Tempo total em redes sociais virtuais.....	16
QUADRO 1 – Trabalhos relacionados ao tema da pesquisa proposta	18
QUADRO 2 – Caracterização dos alunos entrevistados.....	44
TABELA 1 – Titulação dos docentes do curso de Administração da FaSaR	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACAFE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais
CEPA – Código de Ética do Profissional Administrador
CNE – Conselho Nacional de Educação
CES – Câmara de Educação Superior
EAD – Educação à Distância
ICHS – Instituto de Ciência Humanas e Sociais
IES – Instituto de Ensino Superior
IFS – Instituto Federal de Sergipe
FASAR – Faculdade Santa Rita
FAPEMIG – Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais
FNH – Faculdade Novos Horizontes
MEC – Ministério da Educação
PCC – Projeto Pedagógico do Curso
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
TICE – Tecnologia de Informação e Comunicação em Educação
TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Problema de pesquisa	14
1.2	Objetivo.....	15
1.2.1	Objetivo geral.....	15
1.2.2	Objetivos específicos	15
1.3	Justificativa	16
2	AMBIÊNCIA DA PESQUISA.....	20
3	REFERENCIAL TEÓRICO	23
3.1	Redes Sociais.....	23
3.2	Redes sociais virtuais	26
3.3	Redes sociais virtuais no ambiente acadêmico	29
3.4	Estudos empíricos sobre o tema	31
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	37
4.1	Tipo de pesquisa quanto à abordagem, fins e meios	37
4.2	Unidade de análise e sujeitos da pesquisa.....	38
4.3	Técnica de coleta de dados	39
4.4	Técnicas de análise de dados	40
5	RESULTADOS DA PESQUISA	43
5.1	Perfil sociodemográfico do público pesquisado	43
5.2	Percepções dos alunos sobre o uso das redes sociais virtuais no ambiente acadêmico e seus efeitos	45
5.3	Percepção dos professores sobre o uso das redes sociais virtuais no ambiente acadêmico.....	51
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS.....	58
	APÊNDICES	68

1 INTRODUÇÃO

Redes sociais virtuais são, de acordo com Recuero (2009), as relações entre os indivíduos mediadas por computadores, ou seja, aquelas relações em que o computador é o principal veículo para a comunicação. Com isso, essas redes se agregam às interações sociais com o objetivo de conectar os usuários, permitindo sua comunicação e estreitando laços sociais.

O ser humano necessita se comunicar com outras pessoas e ampliar suas relações, o que se torna mais fácil por meio das redes sociais virtuais, uma vez que barreiras econômicas, geográficas e culturais são ultrapassadas por esse novo modo de relacionamento via espaços virtuais (SILVA, 2010).

Segundo Machado e Tijiboy (2005), as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais que vem ampliando, delimitando e mesclando territórios. Acrescente-se a isso o fato de que as pessoas que nasceram após as décadas de 1980 e 1990, também conhecidas como a Geração Internet, acompanham ativamente as tecnologias e seus avanços, usufruindo dos recursos delas derivados, um dos quais é a utilização das redes sociais virtuais para se comunicar e também para estabelecer relações interpessoais (RODRIGUES; CUNHA, 2014).

Com a evolução dos equipamentos de informática e de comunicação, e a disseminação dessas redes, o cotidiano dos estudantes, principalmente do ensino superior, vem se transformando cada vez mais, uma vez que o uso de computadores, *tablets* e *smartphones* faz-se presente no ambiente escolar. Segundo Kallanjian (2012), esse uso tem levado à maior utilização das redes sociais virtuais. Com isso, para Rodrigues e Cunha (2014), é crescente a necessidade de se aproveitarem essas características para fins pedagógicos, visando manter o indivíduo motivado e incentivado.

Segundo Sene (2008), vive-se em uma sociedade que se movimenta pelo conhecimento e pela informação, e essa última é cada vez mais rápida e dinâmica

graças ao uso da Internet e de suas redes sociais. De acordo com Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005), observa-se que as redes sociais virtuais constituem-se como a maior fonte de informação e conhecimento e, conseqüentemente, instrumento de compartilhamento desses.

Quando inseridas no ambiente acadêmico, as redes sociais virtuais provocam mudanças, entre as quais alterações no relacionamento entre professores e alunos dentro da sala de aula, pois, a partir da inserção dessas ferramentas, é possível que ambos compartilhem das mesmas informações. O uso do conteúdo dessas redes para adquirir mais conhecimento permite uma comunicação horizontal entre discente e docente, em prol do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo uma reformulação do saber (BRESCIA; COSTA; GROSSI, 2013).

Segundo Sousa (2013), é preciso analisar se o uso das redes sociais virtuais no ambiente escolar não constitui apenas mais um modismo como tantos outros em educação, pois o que é novidade no mundo educacional costuma ser uma “febre” entre os educadores que tentam utilizar os novos conceitos, sem, contudo, modificar os velhos métodos que ainda utilizam para ensinar.

Ainda com relação ao uso das redes sociais virtuais, Maciel (2012) acredita que definir regras ou proibições para uso das redes sociais em um referido ambiente, é ir contra as tendências mais modernas de *networking*, além de pouco efetivo. Isso porque o acesso às redes sociais virtuais é cada vez mais originado de dispositivos móveis, nada adiantando o bloqueio pelas empresas ou instituições.

Para Fernandes (2011), as redes sociais virtuais, como o Orkut¹, Twitter e Facebook, têm grande aceitação na sociedade, além também de estarem presentes no ambiente acadêmico. Entretanto, o autor indica questionamentos que precisam ser discutidos em relação a essas redes, tais como: as redes sociais virtuais apresentam-se como recursos pedagógicos para fins de apoio ao aprendizado, ou constituem apenas uma mídia rápida de troca de informações sem nenhuma forma

¹ O Orkut era uma rede social criada com o objetivo criar comunidades virtuais, visando facilitar a troca de informações e experiências, através de comunidades criadas por assunto referência. Apesar da sua grande popularidade, especialmente no Brasil, ele perdeu espaço para o rival Facebook, tendo sido descontinuado e retirado do ar em setembro de 2014 (ASSIS, 2014).

de reflexão acadêmica? Os alunos são capazes de interagir em uma rede social virtual com a finalidade de ampliar suas fontes de conhecimento? Qual a capacidade das redes sociais virtuais, no ambiente educacional, de motivar o aluno ao aprendizado, pois, via de regra, essas tecnologias já fazem parte de suas atividades diárias? São indagações como essas que levaram à proposição desta pesquisa.

1.1 Problema de pesquisa

Tavares, Paula e Paula (2013) observam que a educação, como outros setores da sociedade, tem sofrido impactos e transformações devido ao avanço da tecnologia e dos meios de comunicação atuais. Para esses autores, a partir do surgimento e popularização dos computadores e da Internet, o jeito de se trabalhar com os processos de ensino-aprendizagem vem tomando novas formas, desafiando os professores a se adaptarem ao uso de tecnologias como forma de acompanhar as demandas dos alunos e sua própria forma de trabalho.

Segundo Tavares (2014), as redes sociais virtuais podem contribuir, no âmbito acadêmico, para a mobilização dos saberes, o reconhecimento das diferentes identidades e a articulação dos pensamentos que compõem a coletividade. Isso representa um grande estímulo à formação de inteligências coletivas em que os indivíduos interagem uns com os outros na troca de informações, contribuindo no aprofundamento do conhecimento, na disseminação e síntese de ideias.

Para isso, de acordo com Machado e Tijiboy (2005), a escola deve fazer uso das redes sociais virtuais levando em consideração possíveis intervenções dos professores, que atuam como agentes capazes de contribuir para o aprofundamento das temáticas discutidas, além de orientar as discussões, auxiliando na síntese de ideias e no levantamento de aspectos significativos, bem como na análise crítica dos dados.

Para esses mesmos autores, a utilização dessas redes pode, por outro lado, se tornar um conflito que a escola deverá enfrentar, pois, a partir do seu uso, o papel do professor se torna descentralizado, passando este a ser um agente coparticipante,

exigindo maior autonomia por parte dos alunos, além de uma maior responsabilidade por assumir a direção de sua própria aprendizagem.

Entretanto, as redes sociais virtuais são consideradas, muitas vezes, elementos de distração nas escolas, tratadas como problema, levando as instituições de ensino a bloquearem seu uso pelos alunos. Assim, para se usufruir dessa ferramenta de forma eficiente e eficaz, visando aperfeiçoar o ensino, é preciso que as redes sociais virtuais sejam mais bem exploradas, por meio de um planejamento de uso com critérios, ética e responsabilidade (LORENZO, 2011).

Tendo em vista esses questionamentos, este trabalho visou responder a seguinte pergunta: Como a utilização de redes sociais virtuais pode contribuir para as atividades acadêmicas de alunos de cursos de graduação?

1.2 Objetivo

Buscando responder à pergunta proposta, foram determinados os objetivos que orientaram esta pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Esta pesquisa visou descrever e analisar a percepção dos alunos de graduação e dos professores do curso de Administração da Faculdade Santa Rita, em Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, sobre a utilização de redes sociais virtuais em suas atividades acadêmicas.

1.2.2 Objetivos específicos

- 1) Identificar o perfil do público pesquisado quanto ao uso de redes sociais virtuais no ambiente acadêmico.
- 2) Investigar a percepção dos alunos pesquisados sobre a contribuição do uso das redes sociais virtuais para suas atividades acadêmicas.
- 3) Identificar a percepção dos professores pesquisados sobre o uso das redes sociais virtuais em atividades docentes.

1.3 Justificativa

Segundo dados do comScore² (2014), relativos ao mês de maio de 2014, a América Latina é a região com a maior média global de uso de redes sociais virtuais, com 8,13 horas mensais por pessoa, superando os outros continentes como a Europa, com 7,41 horas, e América do Norte, com 6,38 horas. O Brasil apresenta uso médio de 12 horas mensais, superando a média mundial de visitantes diários e ocupando o segundo lugar no ranking, atrás apenas dos Estados Unidos (COMSCORE, 2014).

O Brasil, de acordo com a mesma pesquisa, é responsável por mais de 10% do tempo total consumido em redes sociais no nível global, ficando em segundo lugar, perdendo apenas para os Estados Unidos, como pode ser observado no GRAF. 1.

Gráfico 1 – Tempo total em redes sociais virtuais



Fonte: comScore (2014).

Pode-se observar que mesmo países mais populosos, como China e Índia, estão atrás do Brasil, demonstrando o grande engajamento da população brasileira em relação ao tempo de uso das redes sociais virtuais.

Trabalhos acadêmicos têm sido desenvolvidos enfocando tanto a importância do estudo dessas redes sociais virtuais em relação ao ensino-aprendizagem, quanto

² A comScore é uma empresa dos EUA de análise da Internet que fornece dados para as grandes empresas, agências e publicidades do mundo (<http://www.comscore.com/por/Produtos>).

seus efeitos e usos pela comunidade acadêmica. Pesquisa realizada com a ferramenta de busca do Google Acadêmico, em novembro de 2014, utilizando os termos “redes sociais virtuais em faculdades”, “redes sociais virtuais acadêmicas” e “redes sociais virtuais e aprendizagem”, resultou em 24 trabalhos, dentre eles artigos, teses, dissertações e livros, os quais são detalhados no Quadro 1, distribuídos da seguinte forma: em 2009, um trabalho; em 2010, um trabalho; em 2012, dois trabalhos; em 2013, cinco trabalhos; e, em 2014, identificados dezesseis estudos. Esses números indicam o crescente interesse da academia pelo tema.

De acordo com Alegretti *et al.* (2012), utilizar as redes sociais virtuais como um espaço dentro do contexto educacional formal é um tema que precisa ser mais discutido pela comunidade acadêmica. Assim, no plano acadêmico, esta pesquisa vem ampliar os estudos em relação ao uso dessas redes por alunos e professores de cursos de graduação em suas atividades acadêmicas.

Do ponto de vista organizacional, os resultados deste estudo podem vir a contribuir para mudanças e melhorias no processo de inserção de redes sociais virtuais no ambiente acadêmico. Além disso, pode também fornecer subsídios à continuidade do processo de implantação das redes sociais virtuais no âmbito institucional, na intenção de que todos os atores envolvidos possam desfrutar das melhorias possibilitadas por essa ferramenta (CORDOVA; FAVRETTO, 2014).

No âmbito social, este estudo abre possibilidades para a compreensão de um fenômeno que, segundo Nunes (2009), pode contribuir para a flexibilidade, a liberdade e o desenvolvimento crítico para grande parte da população, que é a inclusão das redes sociais virtuais no contexto educacional.

Quadro 1 - Trabalhos relacionados ao tema da pesquisa proposta

ANO	TÍTULO	AUTORES	TIPO
2014	Utilização de grupos de rede social como ferramenta didática no curso de engenharia de produção	Santos, Oliveira e Gomes (2014)	Artigo
	A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nas redes sociais pelos universitários brasileiros	Grossi, Lopes, Jesus e Galvão (2014)	Artigo
	Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas	Braga (2014)	Livro
	Potencialidades do uso de <i>sites</i> de redes sociais no processo de ensino e aprendizagem	Schneider e Souza (2014)	Artigo
	As redes sociais como auxílio na comunicação de alunos de graduação em educação física no município de Itaperuna-RJ	Pereira Neto e Cabral da Silva (2014)	Artigo
	Análise das interações dos alunos com Conteúdos e Atividades em Ambientes Colaborativos Virtuais de Aprendizagem	Silva, Mahon, Medeiros e Brito (2014)	Artigo
	O ensino de Química por meio das comunidades virtuais de aprendizagem	Ribeiro e Ramos (2014)	Artigo
	Geografia e educação online: Práticas escolares em rede social	Oliveira (2014)	Dissertação
	O <i>Facebook</i> e a formação contínua de educadores de infância e professores do 1º ciclo do ensino básico: da formação à integração das TIC	Moreira (2014)	Dissertação
	A visão dos alunos sobre o uso do <i>facebook</i> como ferramenta de aprendizagem na educação física	Ferreira e Mota (2014)	Artigo
	A constituição da educação a distância (EaD) a partir do desenvolvimento da inteligência coletiva e de comunidades virtuais de aprendizagem	Tavares (2014)	Artigo
	O uso das mídias sociais como recursos técnicos no ensino a distância: o <i>Facebook</i> no ambiente virtual de aprendizagem	Pucci (2014)	Artigo
	O blog como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem: um relato de experiência	Santos, Grossi e Parreiras (2014)	Artigo
	Considerations about learning by social networks	Moser e Alencastro (2014)	Artigo
	2013	O uso das novas tecnologias e a mediação pedagógica na percepção de docentes da Universidade Federal de Itajubá	Silva, Coelho, Molina e Medeiros (2014)
As redes sociais e as tecnologias de informação e comunicação na promoção da aprendizagem colaborativa		Balduino, Castelano e Balduino (2014)	Artigo
Avaliação em contextos online: as redes sociais no apoio ao ensino presencial: um instrumento de avaliação		Costa e Oliveira (2013)	Artigo
A educação para o desenvolvimento sustentável na formação de professores: a Web 2.0 e as interações numa comunidade de prática online		Cruz (2013)	Tese
Livemocha: uma rede social de aprendizagem de línguas		Lopes (2013)	Dissertação
2012	Refletindo sobre a apropriação discente de Ambientes Virtuais de Aprendizagem em cursos de graduação	Günther e Lopes (2013)	Artigo
	Proposta de uma "Designed-Based Research Framework" para o estudo de redes online de aprendizagem	Fidalgo (2013)	Artigo
2010	Redes sociais digitais: uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACADE de Santa Catarina	Mondini, Mondini, Souza e Correia (2012)	Artigo
	Redes sociais e a cultura digital: um espaço cooperativo para aprender a aprender matemática	Bona, Fagundes e Basso (2012)	Artigo
2010	Facebook: rede social educativa?	Patrício e Gonçalves (2010)	Artigo
2009	A contribuição das redes sociais virtuais para a aprendizagem e construção do conhecimento: evidências em estudantes de cursos de graduação	Martins, Martinez, Luz Filho e Pereira (2009)	Artigo

Fonte: elaborado pelo autor.

A presente dissertação está estruturada em cinco seções. Inicialmente, é apresentada a introdução, na qual são explanados o tema de pesquisa, a problemática a ser respondida, os objetivos pretendidos e suas justificativas sob o ponto de vista acadêmico, social e organizacional. A segunda seção delimita a ambiência do estudo, caracterizando a instituição de ensino a ser pesquisada e o curso de Administração. A terceira traz o referencial teórico que procurou destacar o que são redes sociais virtuais e a importância de sua utilização no ambiente acadêmico. Na quarta seção, encontra-se a metodologia da pesquisa, na qual se apresentam as técnicas escolhidas, a definição dos sujeitos participantes e os instrumentos definidos para a coleta e a análise de dados. A quinta seção apresenta os resultados observados na pesquisa. Nas demais seções, são apresentados a lista das referências pesquisadas e os apêndices.

2 AMBIÊNCIA DA PESQUISA

As informações apresentadas nesta seção foram obtidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração da Faculdade Santa Rita (FASAR, 2014).

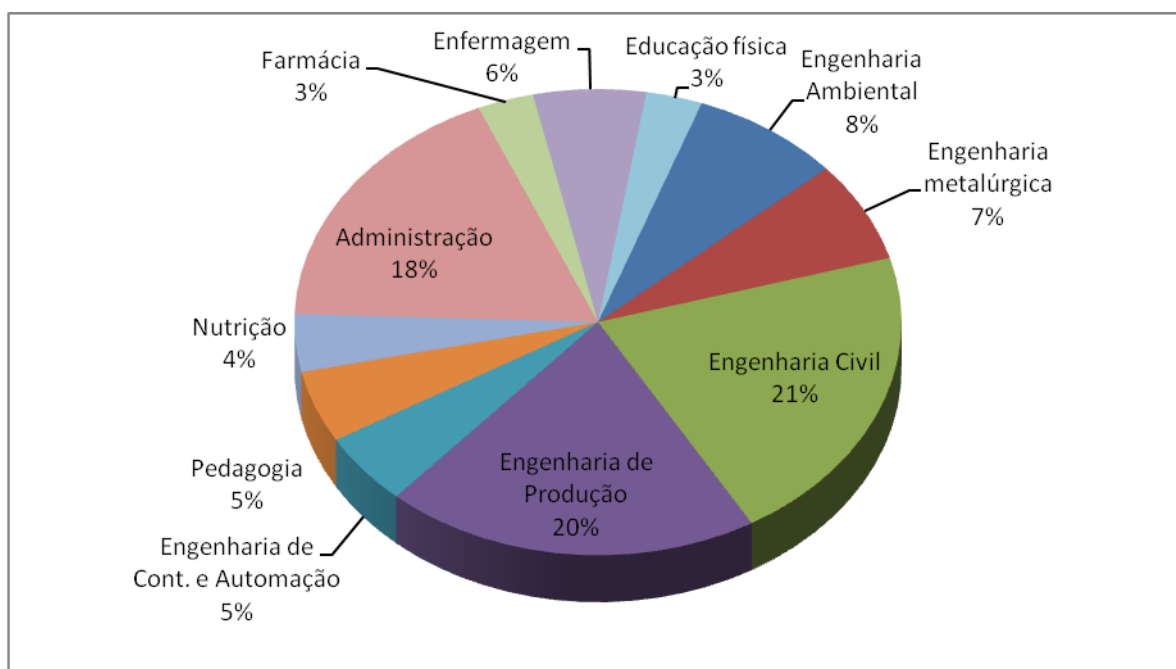
A FaSaR foi fundada, em 1998, por um grupo constituído de professores e empresários. A Instituição foi credenciada por meio da Portaria do Ministério da Educação (MEC) 1.188, de 16 de outubro de 1998, para funcionar no município de Conselheiro Lafaiete, no Estado de Minas Gerais.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento de referência da Instituição, a FaSaR tem como missão oferecer educação superior de qualidade, preparando profissionais para o mercado de trabalho – fato gerador de desenvolvimento econômico, social e cultural, democratizando o acesso ao ensino superior e cumprindo seu papel de multiplicador de cultura e de informação.

Hoje, a FaSaR possui 18 cursos de graduação (licenciatura, bacharelado e tecnologia) autorizados e/ou reconhecidos pelo Ministério da Educação - MEC a saber: Pedagogia, Letras, Administração de Empresas, Biomedicina, Ciências Econômicas, Educação Física, Enfermagem, Geografia com Meio Ambiente, Turismo, Farmácia, Nutrição, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Produção, Engenharia de Controle de Automação, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Engenharia de Materiais.

Alguns cursos estão temporariamente inativos, por opção da direção da faculdade ou por apresentar quantidade insuficiente de alunos para mantê-los em funcionamento. Assim, apenas 11 se encontram em funcionamento com oferta regular na Instituição. Na FIG. 1, tem-se a distribuição dos cursos em relação à porcentagem de alunos matriculados e ativos na instituição, no ano de 2014.

Figura 1 – Porcentagem de distribuição de alunos da FaSaR em 2014



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Fasar (2014).

Para esta pesquisa, foi escolhido o curso de Administração por se tratar de um dos cursos mais antigos e com maior número de alunos da instituição. Esse foi o terceiro curso aberto pela faculdade, sendo que os dois primeiros foram Pedagogia e Letras.

O Curso de Graduação em Administração da FaSaR, ministrado em Conselheiro Lafaiete, foi autorizado por meio da Portaria MEC nº 2.124, de 21 de dezembro de 2000. Atualmente, o curso possui renovado o seu reconhecimento por meio da Portaria MEC nº 737, de 30 de dezembro de 2013, tendo, portanto, seu funcionamento devidamente regular junto ao MEC.

O curso foi concebido com base na Resolução nº 04/2005 do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (CNE/CES) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. A proposta do curso leva em consideração também as determinações da Lei Federal nº 4.769, de 09 de setembro de 1965, que dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador, regulamentado pelo Conselho Federal de Administração; e do Código de Ética Profissional de Administração (CEPA).

No curso de Administração, a FaSaR conta com mais de 60% de mestres em seu corpo docente, como pode se observar na TAB. 1, que apresenta a relação de professores e suas respectivas titulações.

Tabela 1 – Titulação dos docentes do curso de Administração da FaSaR

Titulação Maior	Quantidade	Percentual
Doutores	03	8,57%
Mestres	22	62,85%
Especialistas	10	28,57%
Total	35	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Fasar (2014).

Em relação ao corpo discente, a faculdade possui cerca de 2.400 alunos nos cursos ofertados. Especificamente no curso de Administração, tem-se, atualmente, um total de 426 alunos regularmente matriculados.

Apresentada a instituição e o curso em que o estudo foi realizado, a próxima seção trará o referencial teórico que embasará a pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta os conceitos sobre redes sociais, redes sociais virtuais, redes sociais virtuais no ambiente acadêmico, além de apresentar outros estudos empíricos sobre o tema.

3.1 Redes Sociais

A palavra rede deriva-se do latim *retis*, que significa entrelaçamento de fios que formam uma espécie de tecido. De acordo com Marteleto (2001, p. 72), redes são sistemas de nodos e elos. E, para Takeda (2001, p. 51), as redes se caracterizam por uma comunicação entre pontos, baseada na transmissão de conteúdo.

Na década de 1950, o termo rede social passou a ser usado para mostrar os padrões dos laços sociais, incorporando os conceitos tradicionalmente usados, seja pela sociedade, seja pelos cientistas sociais: grupos bem definidos (ex.: tribos, famílias) e categorias sociais (ex.: gênero, grupo étnico) (COSTA; ALMEIDA; ARAÚJO FILHO, 2013).

Na visão de Marteleto (2010), o termo 'redes sociais' aparece como um conceito onipresente nos dias de hoje, ocupando espaço crescente em relação ao discurso acadêmico, sendo observado nas mídias e possuindo interação também nas organizações em geral. Portanto, as redes sociais têm o propósito de agrupar pessoas com um mesmo objetivo, a fim de haver uma interação entre elas (MARTELETO, 2010). Essa ideia de redes sociais começou a ser utilizada há mais de um século para designar o conjunto complexo de relações entre membros de um sistema social em diferentes dimensões, desde o interpessoal ao internacional (OLIVEIRA; LOURENÇO; DINIZ, 2014).

De acordo com Aguiar (2006), existem muitas formas de representar uma rede social. Uma delas é na forma de árvore, na qual a informação parte de uma raiz e se dissemina através dos ramos. A forma de malha ou trama é a forma mais simples e se parece com uma rede de pescaria. Nesse caso, a informação flui de ponto a

ponto, de nó a nó. A teia apresenta uma interação radial, existindo um centro que irradia a informação.

Ao tentar compreender um pouco mais as redes, Castells (1999, p. 498) mostra uma relação direta delas com a sociedade na Era da Informação e as define como “um conjunto de nós interconectados”. Esses nós identificam o ponto no qual uma curva se entrecorta. Dessa forma, um nó representa os tipos de redes concretas das quais se fala. Esse mesmo autor expressa que os nós podem estar em organizações de qualquer tipo, tanto em âmbito formal quanto em âmbito informal, em relação a ela ser lícita ou ilícita, e os nós podem também ser representados por indivíduos ou grupos de indivíduos.

Segundo Recuero e Zago (2009), as redes sociais podem ser subdivididas em dois pilares, os atores e as conexões. Os atores podem ser definidos como pessoas envolvidas na rede que se analisa e as conexões são os laços sociais formados através da interação social entre os atores.

As redes sociais descrevem relações entre pessoas que estejam interagindo em causa própria, em defesa de outrem ou em nome de uma organização. Segundo Nanni e Cañete (2010), as redes sociais procuram atuar como formas de fortalecer círculos de amizade, conhecer pessoas de diferentes culturas, trocar experiências e compartilhar ideias. Há de se ressaltar também que as redes, por serem fenômenos coletivos, visam ao relacionamento de grupos, pessoas, comunidades, até mesmo nas organizações, o que possibilita os mais diversos tipos de relações de amizade, trabalho, estudo, dentre outros, que por diversas vezes passam despercebidas (FACHINELLI; MARCON; MOINET, 2001).

Assim, como uma das suas principais finalidades, as redes sociais buscam compreender as diversas formas de ações coletivas, de expressão de identidades, conhecimentos, informações e culturas que ocorrem sob o aspecto comunicacional, além de buscarem identificar, em níveis mundiais, modificações ou permanências na comunicação e troca de informações, observando as formas de sociabilidade, aprendizagem, inserção aos patrimônios culturais e saberes da sociedade. (MARTELETO, 2010). Fachinelli, Marcon e Moinet (2001) também afirmam que

indivíduos, empresas e organizações representam uma dinâmica e potente rede de atores, os quais tecem laços flexíveis, tornando-os coletivamente mais inteligentes, ou seja, mais ágeis no processo de adaptação antecipada ou na resposta às diferentes contingências contextuais.

Como proposto por Santos (2014), as redes sociais podem ser divididas em quatro tipos: as redes de relacionamento, as profissionais, as comunitárias e as políticas.

De acordo com Kovacs, Moraes e Oliveira (2007), uma rede de relacionamento pode ser identificada como um relacionamento entre duas ou mais organizações, e pode ser horizontal ou vertical. Redes verticais são consideradas relacionamentos que objetivam uma solução para problemas, melhoria na eficiência ou a exploração de oportunidades. Já as redes de relacionamento horizontais são relacionamentos de rede cooperativos que querem resolver um problema comum, melhorar a eficiência ou explorar uma oportunidade através da mobilização de recursos e compartilhamento (GHAURI; LUTZ; TEFOM, 2001).

Em relação às redes profissionais, também conhecidas por *Networking*, Bezerra e Alves (2008) as definem como a capacidade de o indivíduo de atrair e conservar a atenção das pessoas e das organizações por meio da manutenção e da ampliação da sua rede de contatos e de processos dentro das organizações.

Montero (2006) conceitua redes comunitárias como possibilidades de ver as atividades das comunidades que supõem um tipo de organização complexa tanto no nível social como local. Os processos organizativos na comunidade não necessariamente envolvem todos os seus membros.

Já em relação às redes políticas, Fleury (2005) as descreve como um instrumento fundamental para a gerência das políticas sociais em contextos democráticos, permitindo a construção de novas formas de coletivização, socialização, organização solidária e coordenação social. Dessa maneira, essas redes transcendem o papel de um mero instrumento gerencial na medida em que permitem gerar relações baseadas na confiança (capital social) e processos gerenciais horizontalizados e pluralistas (esfera pública democrática).

Essas redes, portanto, permitem analisar como as organizações desenvolvem suas atividades, como os indivíduos alcançam seus objetivos ou conseguem medir o seu capital social que, segundo Capra (2008), é a demonstração do valor que os indivíduos obtêm dentro de uma rede social.

Em relação à formação de redes, Rosseti *et al.* (2008) diz que essa se dá pelo contato de pessoas e organizações que possuem entre si interesses similares, cujo principal objetivo é descobrir oportunidades, compartilhar recursos, aprender melhores práticas, dar ou receber auxílio.

Segundo Machado e Tijiboy (2005), com o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, principalmente aquelas promovidas pelo advento da Internet, novas formas de relação, comunicação e organização das atividades humanas emergem em nossa sociedade, entre elas destaca-se o estudo de redes sociais virtuais, aquelas que são apoiadas por computadores. Assim, faz-se necessária a caracterização de rede social virtual, o que será feito na próxima seção.

3.2 Redes sociais virtuais

De acordo com Recuero (2009b), redes sociais virtuais são as relações entre os indivíduos mediadas por computadores, ou seja, o computador é o veículo para a comunicação. Com isso, essas redes objetivam as interações sociais com o intuito de conectar os usuários, permitindo sua comunicação e estreitando laços sociais. Para Recuero (2014), essas redes não devem ser vistas como um reflexo completo das redes sociais *offline*³, mas como reveladoras de vários de seus aspectos e como complexificadoras de seu espaço de atuação.

³ *Offline* (ou off-line) é um termo da língua inglesa cujo significado literal é “*fora de linha*” e também pode qualificar alguma coisa que está desligada ou desconectada. É habitualmente usado para designar que um determinado usuário da Internet ou de uma outra rede de computadores não está conectado à rede. Nas redes sociais, sites de conversa instantânea ou programas de comunicação eletrônica é muito comum ver o estado de um determinado usuário como “offline”, uma indicação para a sua rede de contatos que não está disponível para conversas ou interações. (<<http://www.significados.com.br/offline/>>)

Já Tomael, Alcará e Di Chiara (2005) afirmam que, hoje, as redes sociais virtuais talvez constituam a maior fonte de informação e conhecimento e, conseqüentemente, compartilhamento destes. E, segundo Machado e Tijiboy (2005), as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais que vem ampliando, delimitando e mesclando territórios. Ribas e Ziviani (2008), afirmam que a Internet é ferramenta básica para se construir essas redes e pode ser citada como pioneira quando se fala em troca de informações.

Para Leite (2014), as redes sociais virtuais, também chamadas de estruturas sociais virtuais, são compostas por um ou vários tipos de valores que partilham valores e objetivos comuns na Internet. Nos Estados Unidos, os primeiros *sites* de relacionamento foram desenvolvidos na década de 1990, e a referência para tal criação relaciona-se a vínculos diretos existentes entre colegas de classe e colégio, assim como vínculos indiretos que ligavam os amigos de amigos e os conhecidos mais distantes (AGUIAR, 2007).

A primeira rede social virtual identificada no mundo chamava-se Classmates, e foi idealizada com o propósito de realizar um reencontro entre os amigos de faculdade. Essa primeira versão era paga, sendo utilizada, principalmente, no Canadá e Estados Unidos, mas não evoluiu, tornando-se apenas um simples anuário colegial norte-americano. Posteriormente, outras redes sociais virtuais foram aparecendo e acabaram sendo massificadas e disponibilizadas gratuitamente na Internet (SANTOS; ALMEIDA; PERKUSICH, 2011). De acordo com Terra e Salles (2013), tem-se como exemplo os *sites* de redes sociais virtuais: Badoo⁴, Facebook⁵, Foursquare⁶, Hi5⁷, LinkedIn⁸, MySpace⁹, Twitter¹⁰, dentre outros não tão conhecidos como estes.

⁴ O Badoo é uma rede social voltada para conhecer pessoas e expandir o círculo de amizades. (<http://badoo.com/pt/>)

⁵ O Facebook é o site e serviço de rede social mais utilizado em todo o mundo por usuários ativos mensais. (<https://www.facebook.com/>)

⁶ O Foursquare é uma rede geossocial e de microblogging que permite ao utilizador indicar onde se encontra, e procurar por contatos seus que estejam próximo desse local. (<https://pt.foursquare.com/>)

⁷ O Hi5 possui o sistema de grupos em que um utilizador pode aderir a um determinado grupo consoante os interesses desse mesmo grupo. (<http://www.hi5.com/>)

No Brasil, as redes sociais virtuais começaram a ter maior amplitude a partir do ano de 2004, com a criação do Orkut (RECUERO, 2009). Segundo Terra e Salles (2013), as redes sociais virtuais mais utilizadas são: Facebook, MySpace e Twitter. De acordo com os mesmos autores, em relação às redes profissionais, tem-se o LinkedIn como *site* mais visitado.

As redes sociais formadas e desenvolvidas na Internet são efetivadas por meio dos ciberespaços¹¹ criados a partir das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e dos diversos recursos disponíveis. Entre os principais setores envolvidos nesse tipo de rede estão a economia e os negócios de diferentes naturezas, a educação e os sistemas de ensino (TAVARES, 2014).

Como esta pesquisa foca no ambiente acadêmico, a próxima seção abordará a inserção das redes sociais virtuais nesse contexto.

⁸ O LinkedIn é um site que permite que usuários registrados possam manter uma lista detalhada de contatos de pessoas que eles conheçam e em quem confiem em empresas. (<https://br.linkedin.com/>)

⁹ O MySpace é uma rede social que utiliza a Internet para comunicação *online* através de uma rede interativa de fotos, blogs e perfis de usuário (<https://myspace.com/>)

¹⁰ O Twitter é uma rede social e um servidor para microblogging que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), por meio do website do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento. (<https://twitter.com/?lang=pt>)

¹¹ Ciberespaço é um espaço existente no mundo de comunicação em que não é necessária a presença física do homem para constituir a comunicação como fonte de relacionamento, dando ênfase ao ato da imaginação, necessária para a criação de uma imagem anônima, que terá comunhão com os demais. É o espaço virtual para a comunicação disposto pelo meio de tecnologia. (GONTIJO *et al*, 2007).

3.3 Redes sociais virtuais no ambiente acadêmico

No contexto acadêmico, Villatte¹² (2005), citado por Carvalho (2008, p. 42), indica que “cada vez mais os alunos estão motivados para as tecnologias informáticas e menos motivados para os métodos tradicionais de ensino”. Dessa forma, para se conseguir cumprir a missão de formação e aprendizagem dos alunos, Carvalho (2008) acredita que o professor precise adaptar seus métodos de ensino às novas tecnologias da informação e comunicação.

Torna-se cada vez mais importante que, no âmbito acadêmico, as novas tecnologias digitais sejam utilizadas. Sabe-se que a rapidez das inovações tecnológicas nem sempre corresponde à capacitação dos professores para a sua utilização, o que muitas vezes resulta na utilização inadequada ou na falta de uso dos recursos tecnológicos disponíveis (CRUZ; CARVALHO, 2007, p. 244).

Para Carvalho (2012), a inserção, no ambiente acadêmico, de computadores, assim como o uso de aplicativos e dispositivos portáteis, fez com que o uso das Tecnologias da Informação passasse a contribuir e simplificar as atividades de ensino, tornando mais fácil o acesso à informação, além de permitir uma melhor estruturação e organização do conhecimento, contribuindo, assim, para o aprendizado.

Ainda com relação ao ambiente acadêmico, Garcia *et al.* (2011) defendem que as redes sociais virtuais romperam os limites das comunidades físicas, ampliaram as formas de comunicação entre as pessoas, mas o desafio maior é permanente: o conteúdo. Um dos impactos mais relevantes é que os jovens que nasceram ou estão crescendo nesse contexto digital terão sua própria identidade também construída nesse universo. Neste sentido, cabe aos professores elevar esta discussão para algo mais amplo em relação a como utilizar as redes sociais virtuais para trabalhar o conteúdo educacional.

¹² VILLATE, J. E. E-learning na Universidade do Porto. Caso de Estudo: Física dos Sistemas Dinâmicos. In: WORKSHOP E-LEARNING DA UNIVERSIDADE DO PORTO, 2, 2005, Porto. **Atas...** Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Portugal, 2005.

Segundo Tavares, Paula e Paula (2012), a popularização das redes sociais, como o Facebook, veio reforçar o contexto das novas formas de relações e comunicação, o que se alia recentemente à intensa propagação de novos instrumentos de comunicação. Além dos *softwares* que dão base para as redes sociais virtuais, o crescente uso de *smartphones* e *tablets* tem permitido o acesso instantâneo à Internet, o que dinamiza ainda mais a comunicação e interações entre as pessoas.

O uso das redes sociais virtuais para fins educacionais exige uma forte mudança no processo de ensino-aprendizagem, o que não se trata de uma total ruptura com práticas pedagógicas já existentes e sim uma maneira de complementá-las através do uso de novos ambientes virtuais emergentes de aprendizagem (WERHMULLER; SILVEIRA, 2012). De acordo com Limão *et al.* (2013), no ambiente acadêmico as redes sociais virtuais atuam de forma a facilitar e dinamizar a informação ali presente nesse ambiente, promovendo a comunicação entre os personagens envolvidos nesse contexto. Essa ideia vai, a partir da complementação do método tradicional, permitindo ao aluno a construção do seu próprio saber em colaboração com seus pares e professores (MINHOTO; MEIRINHOS, 2011).

Nesses mesmos termos, Umbelina (2012) afirma que, com a emergência de uma nova geração digital, parece inevitável o surgimento de uma nova educação que rompa com antigos paradigmas, baseada em modelos mais condizentes com a realidade atual. E, devido a suas diversas possibilidades de uso, que viabilizam experiências positivas tanto para o professor quanto para o aluno, a rede social virtual, educativa ou não, é mais uma opção disponível para que o professor possa variar suas ações didáticas, tornando o ensino mais significativo e próximo da realidade do aluno.

Werhmuller e Silveira (2012) defendem que os professores necessitam se familiarizar com os novos paradigmas que surgem com o advento da Internet, assim como com as novas ferramentas tecnológicas que venham a ser interessantes para alavancar o aprendizado horizontalmente, promovendo a interação aluno-aluno, a partir de troca de informações ou pesquisas e debates sobre temas iniciados em sala de aula, pois, muitas vezes, a verticalização do processo (professor-aluno) e o

método tradicional de ensino não são capazes, por si só, de atingir as expectativas iniciais.

Messa (2010) ressalta que o uso das redes sociais virtuais não visa substituir o professor, nem mesmo o ensino em sala de aula, e que isso deve estar bem claro. As redes sociais virtuais vêm auxiliar no aprendizado, tornando-o mais eficaz e motivando constantemente os alunos na busca por soluções a fim de sanarem suas dificuldades ou mesmo permitir que construam uma visão crítica do conteúdo e das experiências vivenciados em sala de aula (SOUSA; MOITA; CARVALHO, 2011).

Para que se atenda às expectativas pedagógicas propostas, o professor deve se manter atualizado para acompanhar constantemente os alunos nesses ambientes virtuais, por isso é importante que a instituição de ensino na qual o professor atua incentive a participação, bem como a capacitação desses profissionais no uso dessas ferramentas de comunicação, visando obter um maior e melhor proveito dos novos recursos tecnológicos que surgem a partir do crescimento da Internet (MACHADO, 2004).

Assim, na próxima seção, explora-se o interesse da academia sobre o uso de Redes Sociais Virtuais no ambiente acadêmico.

3.4 Estudos empíricos sobre o tema

Nesta seção, são apresentados alguns dos trabalhos relacionados no Quadro 1 (ver página 19), que abordam temáticas semelhantes à desta pesquisa.

Martins *et al.* (2009) realizaram uma investigação com alunos de graduação sobre a existência ou não de relação entre a participação em comunidades virtuais com a aprendizagem e a construção do conhecimento relativas aos conteúdos do curso. O trabalho foi caracterizado como uma pesquisa descritiva quantitativa. O método de abordagem utilizado foi o indutivo e houve coleta de dados por meio de questionários. Os sujeitos de pesquisa foram alunos de cursos de graduação de uma instituição de ensino público. Foi utilizada a técnica de amostragem do tipo não-

probabilística e por julgamento, que garantiu a acessibilidade ao universo de pesquisa. Ao total, foram respondidos 50 questionários.

O trabalho mostrou que, para a maioria dos pesquisados, a participação em redes sociais virtuais não contribui para o aprendizado. Entretanto, uma pequena parcela afirma que isso contribui, trazendo assim, algumas evidências sobre a possibilidade de utilização dessa ferramenta virtual de modo proativo nas instituições de ensino, objetivando incrementar os níveis de aprendizado dos alunos.

Já o trabalho de Patrício e Gonçalves (2010) busca observar diante do contexto acadêmico, dadas as possibilidades, que as redes sociais oferecem um ambiente de aprendizagem efetivo, participativo e interativo. Como aporte metodológico, o trabalho utilizou-se da abordagem quantitativa, de natureza descritiva. Foi feito um estudo de caso em que se utilizou como ambiente de pesquisa o Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal. Para efeitos de avaliação do estudo, foi realizada uma sondagem inicial que pretendeu saber se os alunos possuíam ou não conta no Facebook, seguida de uma sondagem intermédia propôs saber se os alunos concordavam ou não com a utilização do Facebook na unidade curricular. No final do ano letivo, foi solicitado aos alunos que avaliassem a utilização da rede social Facebook no âmbito do curso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação (TICE), no sentido de aferir o seu potencial educativo, através de um questionário.

Objetivamente, o estudo consistiu na exploração das aplicações e funcionalidades do Facebook, na identificação da sua utilidade educativa, na experimentação através de recursos e atividades contextualizadas e na correspondente avaliação por meio de um questionário. O estudo impulsionou a experimentação de novas práticas de ensino/aprendizagem, através do Facebook, fomentando uma participação mais ativa dos alunos na sua própria aprendizagem, na partilha de informação e geração de conhecimento, na aprendizagem colaborativa e cooperativa e no desenvolvimento de competências digitais e sociais para uma participação plena na sociedade da informação e do conhecimento.

Em suma, a pesquisa mostrou que o Facebook pode ser utilizado como um recurso/instrumento pedagógico importante para promover uma maior participação, interação e colaboração no processo educativo, além de impulsionar a construção partilhada, crítica e reflexiva de informação e conhecimento distribuídos em prol da inteligência coletiva.

Pesquisa realizada por Silva *et al.* (2012) teve como objetivo conhecer melhor as opiniões, hábitos e comportamentos dos discentes e docentes do Instituto Federal de Sergipe em relação ao uso da cibercultura e das redes sociais no processo de ensino-aprendizado dos cursos técnicos integrados. Trata-se de pesquisa exploratória, realizada com alunos e professores do Instituto Federal de Sergipe (IFS).

A amostragem utilizada na pesquisa foi definida por conveniência, envolvendo seis cursos técnicos integrados do instituto, gerando um quantitativo de 150 alunos e 20 professores. Os autores optaram pelo estudo de campo, por meio da aplicação de questionários para levantamento das opiniões e costumes relacionados ao uso da cibercultura e das redes sociais no processo de ensino-aprendizado dos cursos técnicos integrados. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram dois questionários diferentes, sendo um direcionado aos alunos e outro para os professores.

Com relação aos resultados da pesquisa, os autores puderam concluir que são necessárias iniciativas diversas que propiciem uma reorganização do uso da Internet e das redes sociais na instituição de maneira que elas possam trazer mais informações e que sejam sempre atualizadas. No trabalho foram sugeridas iniciativas tais como: elaboração de conteúdos acadêmicos, preparados por professores e disponibilizados em *blogs*; ambientes de aprendizagens e jogos disseminados nas redes sociais; a estruturação necessária para garantir a criação e manutenção das diversas iniciativas; e a conscientização e orientação dos alunos no sentido de melhor utilizar os conteúdos pesquisados.

Já o trabalho de Mondini *et al.* (2012) teve como objetivo foi avaliar a presença das Instituições de Ensino Superior (IES) nas redes sociais e sua utilização como maneira de interagir com seu público-alvo, sejam eles alunos, graduados, ou futuros

estudantes. Assim, o trabalho procurou identificar as redes sociais utilizadas pelas IES da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) de Santa Catarina e descrever a utilização desses ambientes como ferramenta estratégica.

A pesquisa se caracterizou como exploratória descritiva, com amostragem intencional. A análise das redes sociais confirmou a alta representatividade do Twitter, destacando-o como a ferramenta mais utilizada por estar presente em 81% das IES, seguido pela utilização de *blogs*, com 56% de presença nos *sites* das instituições. Por meio de entrevista com uma gestora de uma das instituições, foi identificada também uma preocupação, por parte dos gestores da IES, com o controle e a manutenção das redes sociais virtuais.

Tavares, Paula e Paula (2013) apresentam uma discussão sobre o uso de redes sociais virtuais de forma a complementar as atividades realizadas em sala de aula no ensino presencial. Os autores realizam uma discussão teórica que envolve vários aspectos e informações sobre as redes sociais virtuais e suas possibilidades de uso para os usuários, dando enfoque especial ao seu uso na educação.

Com relação à metodologia, o trabalho se apresenta como um estudo de caso, no qual são apresentadas as experiências e discussões sobre um caso de utilização de redes sociais virtuais como complemento às atividades desenvolvidas em sala de aula, envolvendo três turmas da disciplina Administração e Organização I, as quais agregam alunos de vários cursos de diferentes áreas de Engenharia e também da Museologia, da Ciência da Computação, Química, entre outros, totalizando 169 discentes. A coleta de dados primários se deu a partir de um questionário semiestruturado (com questões fechadas e abertas) abrigado em um *site* (Google Docs), o qual foi disponibilizado para os alunos participantes por meio de um link no próprio grupo virtual do qual fizeram parte no decorrer da disciplina.

Na análise dos dados quantitativos, foi utilizada a estatística descritiva, classificando todas as respostas em termos percentuais, de acordo com a quantidade de respondentes e as opções de cada uma das questões. Na análise qualitativa, levaram-se em consideração as respostas descritivas dos alunos, as quais foram organizadas em um quadro a partir de categorias estabelecidas durante a análise e

que representassem as opiniões dos respondentes em relação aos processos de comunicação e interação, bem como os resultados desses processos para o próprio método de ensino da disciplina em questão.

De modo geral, os autores perceberam uma avaliação positiva por parte dos alunos quanto à utilização da rede social Facebook. As inovações realizadas na forma de desenvolver a disciplina em questão possibilitou uma melhoria no aprendizado dos alunos, em especial pela disponibilização de materiais complementares aos materiais básicos da disciplina, tais como vídeos e *sites*.

Em termos teóricos, o estudo levanta questionamentos e desafios de discussão de metodologias e atividades virtuais como forma de complementar as atividades realizadas em sala de aula, colocando em discussão abordagens inovadoras de um lado e as clássicas de outro, de forma a se complementarem e não se anularem no campo da educação. Segundo os autores, o trabalho colaborou, em termos empíricos, para o reconhecimento da importância de se utilizar a tecnologia e o ciberespaço a favor da educação, em especial na utilização de redes sociais virtuais abertas como forma complementar às salas de aula.

O estudo de Grossi, Lopes, Jesus e Galvão (2014) procurou verificar a utilização das redes sociais pelos universitários brasileiros, considerados pertencentes à Geração Internet, bem como traçar o perfil dessa geração quanto ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs). Foi realizada uma pesquisa descritiva, da qual participaram 928 alunos de diferentes cursos de graduação de todo Brasil, contemplando as grandes áreas do conhecimento. O instrumento usado foi um questionário, aplicado com o auxílio de um sistema informatizado pela *web*, com um *link* codificado para a pesquisa enviado diretamente aos e-mails dos alunos.

Os resultados revelaram que as redes sociais constituem o *modus operandi* da Geração Internet. A maior parte dos indivíduos pesquisados utiliza pelo menos duas redes sociais e com uma frequência diária, relacionada a atividades acadêmicas, de lazer e de trabalho. A participação em questões políticas e engajamento cívico e social dos pertencentes a essa geração no Brasil é ainda pequena, quando

comparada às possibilidades oferecidas pelas TDICs presentes nas redes sociais.

No trabalho de Santos, Grossi e Parreiras (2014), é relatada uma experiência sobre o uso da ferramenta *blog* como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, denominado Projeto Blog. O estudo consistiu em uma pesquisa descritiva acerca de um relato de experiência vivenciado, em 2011 e 2012, pelos docentes e discentes do ensino fundamental de uma escola pública em Contagem - Minas Gerais. Participaram desse trabalho 445 alunos e 12 professores do ensino fundamental.

Os principais resultados revelaram que a aplicação do Projeto Blog como recurso pedagógico ampliou o interesse dos alunos pelos conteúdos estudados, podendo promover maior interação entre os alunos/alunos e alunos/professores, além de despertar a interação entre família e escola e promover a interdisciplinaridade escolar.

Os estudos citados indicam que o uso das redes sociais virtuais no contexto acadêmico, em colaboração com o aprendizado, tem sido alvo de estudos, porém apenas a partir de 2009 elas começam a serem mais exploradas. Assim, mostram-se viáveis novos estudos relacionados ao tema redes sociais virtuais e aprendizagem em cursos de graduação, de modo a compreender os efeitos gerados dentro das instituições de ensino superior, como a pesquisa aqui proposta, cuja metodologia é apresentada na próxima seção.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, são descritos os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento do presente estudo, destacando os tipos formais de pesquisa utilizados, a unidade de análise, os sujeitos da pesquisa e as técnicas de coleta e análise de dados utilizadas no desenvolvimento da investigação.

4.1 Tipo de pesquisa quanto à abordagem, fins e meios

A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, por meio da qual buscou identificar a percepção de alunos e professores sobre a utilização das redes sociais virtuais em atividades acadêmicas. Buscou-se, com essa abordagem, exprimir não a representatividade numérica, mas, como defendido por Gerhardt e Silveira (2009), aprofundar a compreensão de um grupo social, de uma organização.

Para Collis e Hussey (2005, p. 52), a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. As pesquisas qualitativas, segundo Godoy (1995), não partem de hipóteses estabelecidas a priori, não se preocupam em buscar dados ou evidências que corroborem ou neguem tais suposições. Isso é observado num foco de interesse amplo, que se tornam mais diretos e específicos, como é o caso desta investigação.

Segundo Godoy (1995), pesquisas qualitativas são, predominantemente, descritivas. Para Gil (2007), a pesquisa descritiva envolve a realização de entrevistas com pessoas que viveram experiências práticas e análise de exemplos que estimulem a compreensão dos fatos. Esse tipo de pesquisa busca familiarizar melhor o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou até mesmo a construir hipóteses. Assim, foi utilizada a pesquisa descritiva, visando descrever e analisar a percepção de alunos e professores do curso de graduação em Administração da Faculdade Santa Rita,

em Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, sobre a utilização de redes sociais virtuais em suas atividades acadêmicas.

Quanto aos meios, foi utilizado o estudo de caso, uma vez que para Fonseca (2002), esse tipo de pesquisa busca coletar dados junto a pessoas. De acordo com Yin (2005), um estudo de caso é uma verificação minuciosa que investiga um fenômeno atual dentro do contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes e em que múltiplas fontes de evidências são utilizadas. O caso estudado foi o do curso de graduação em Administração da Faculdade Santa Rita.

4.2 Unidade de análise e sujeitos da pesquisa

A unidade de análise, segundo Moraes (1999), é o elemento unitário da análise de conteúdo a ser submetido à classificação. Essa classificação define o elemento ou indivíduo unitário a ser classificado.

Para a pesquisa aqui relatada, foi definido o curso de Administração da FASAR como sendo a unidade de análise. A escolha por utilizar esse curso como unidade de análise se deveu ao fato de se tratar de um dos mais antigos cursos da instituição, com grande número de alunos matriculados e professores atuantes, além da maior facilidade de acesso do pesquisador ao referido curso.

De acordo com Yin (2005), os sujeitos de pesquisa são aqueles que participam ativamente da pesquisa, ou seja, aqueles que respondem questões, participam dos processos, fornecem informações relacionadas ao tema da pesquisa. Em relação aos sujeitos, foram pesquisados alunos e professores do curso de Administração que possuem perfis de comunicação em redes sociais virtuais.

Em relação à pesquisa de cunho qualitativo, para Guerra (2006), o objeto evolui e a amostra pode alterar-se ao longo do caminho. A mesma autora afirma que é difícil definir uma amostra sem fazer citação ao processo de construção do objeto de pesquisa, sendo assim quase impossível definir uma amostra para análises qualitativas, dada sua diversidade de objetos e métodos (GUERRA, 2006). Assim,

há de se compreender que, para uma pesquisa de abordagem qualitativa, não existe a necessidade de se exprimir em números a quantidade de sujeitos pesquisados, sendo fundamental estabelecer uma condição de saturação (GODOY, 1995).

Com relação à saturação dos dados, segundo Sartori e Silva (2005), ela ocorre quando as informações analisadas se tornam repetitivas, levando ao não aparecimento de novas ideias ou conceitos, indicando que a coleta de dados pode ser interrompida, visto que o acréscimo de dados e informações não altera a compreensão do fenômeno estudado.

Como pré-requisito para esta pesquisa, os discentes selecionados deveriam utilizar redes sociais virtuais com finalidade acadêmica. O número de alunos entrevistados foi determinado mediante o conceito de saturação de dados, o que resultou em treze entrevistas. Quanto aos professores, dos trinta e cinco que compõem o quadro docente do curso de Administração da FaSaR, foram identificados apenas cinco que utilizam redes sociais virtuais para fins acadêmicos, e todos eles foram entrevistados.

4.3 Técnica de coleta de dados

Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas que, de acordo com Yin (2005), constituem uma das mais importantes fontes de informações para o estudo de caso, seguindo uma linha de investigação fluida, não rígida, de uma forma espontânea, não tendenciosa, sendo uma fonte essencial de vivências, pois trata de questões humanas.

A entrevista aberta ou semiestruturada, de acordo com Boni e Quaresma (2005), é utilizada quando o pesquisador deseja obter o maior número possível de informações sobre determinado tema, de acordo com o entrevistado, e também para obter um maior detalhamento do assunto em questão. Ela é usada geralmente na descrição de casos individuais, na compreensão de especificidades culturais para determinados grupos e para comparabilidade de diversos casos (MINAYO, 1993).

Flick (2004) aponta que é característica dessas entrevistas possuírem questões mais ou menos abertas, e serem realizadas na forma de um guia de entrevista, esperando-se que sejam respondidas livremente, respeitando o modo individual dos entrevistados, com o objetivo de compreender os significados que eles atribuem ao tema de interesse, e desenvolver uma ideia de como eles interpretam aspectos da sua vivência diária. Na entrevista semiestruturada, o pesquisador poderá interagir de forma dinâmica, podendo, nesse momento, surgir outros assuntos de interesse e que sejam pertinentes à pesquisa (GUERRA, 2006),

Para a realização das entrevistas, foram propostos dois roteiros, um com nove perguntas, com o objetivo de identificar a percepção dos alunos sobre a contribuição das redes sociais virtuais para suas atividades acadêmicas, e outro para os professores, com cinco perguntas, cujo intuito foi identificar a percepção dos mesmos sobre o uso das redes sociais virtuais em suas atividades docentes. Esses roteiros estão apresentados nos Apêndices A e C, respectivamente. As perguntas foram amparadas pelos objetivos específicos determinados na introdução deste trabalho, como pode ser verificado nos Apêndices B e D.

As entrevistas foram realizadas no período de outubro de 2014 a março de 2015, sendo gravadas e transcritas posteriormente para garantir fidelidade aos relatos dos entrevistados.

4.4 Técnicas de análise de dados

Para a análise de dados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo. Segundo Bardin (2009), a análise de conteúdo do tipo categorial ou temática, enquanto método constitui-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Bardin (2009) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira fase, a pré-análise, pode ser identificada como uma fase de organização dos dados. Nela é estabelecido um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis. Normalmente, segundo Bardin (2009), envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.

A exploração do material constitui a segunda fase que consiste, de acordo com Bardin (2009), na exploração do material com a definição de categorias e a identificação das unidades de registro e das unidades de contexto nos documentos. A exploração do material consiste numa etapa importante porque vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências. Essa é a fase da descrição analítica que diz respeito ao *corpus* (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nessa fase (BARDIN, 2009).

A codificação, de acordo com Bardin (2009), corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão. Essa mesma autora mostra que, após a codificação, segue-se para a categorização, a qual consiste na classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero, com os critérios previamente definidos. Já para as categorias, Bardin (2009) diz que são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns desses elementos.

As categorias de análise que foram utilizadas para a pesquisa foram: uso de redes sociais virtuais em atividades acadêmicas, motivação para esse uso e efeitos de tal uso.

A terceira e última fase está relacionada ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Essa etapa, segundo Bardin (2009), é destinada ao tratamento dos

resultados para que ocorra a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais que se destaca como o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

Apresentada a metodologia utilizada, seguem-se, na próxima seção, os resultados da pesquisa.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Esta seção descreve e discute os resultados da pesquisa realizada. De acordo com Bourdieu (2007), existem cuidados a serem tomados quando se decide realizar uma pesquisa, pois o pesquisador deve ter a consciência de que está estudando um fragmento da realidade, não devendo, portanto, generalizar seus resultados a outras realidades. Assim, na apresentação dos resultados da pesquisa, faz-se necessário ressaltar que o trabalho consistiu-se de um recorte dos dados que foram levantados nas entrevistas.

As entrevistas foram transcritas em sua íntegra o que possibilitou análises de diferentes pontos de vista. Nesta seção, foram feitos recortes a partir do referencial teórico e foram privilegiadas as falas dos entrevistados para exemplificar o que foi estudado, uma vez que não é viável apresentar todo material transcrito das entrevistas realizadas. Os trechos selecionados das entrevistas estão apresentados com identificação feita pela letra A, para alunos, ou P, para professores, seguido de um número que identifica cada um deles, garantindo o anonimato dos respondentes.

5.1 Perfil sociodemográfico do público pesquisado

Nas entrevistas, foram levantados dados que permitiram caracterizar o perfil dos entrevistados. Em relação aos alunos, tais dados se referiam a sexo, faixa etária e período cursado, os quais são apresentados no QUADRO 2.

Observa-se que apenas um dos alunos entrevistados (A12) não se encaixa no contexto do conceito de Geração Internet, apresentado por Rodrigues e Cunha (2014), apesar de também utilizar as redes sociais virtuais em suas atividades acadêmicas.

Quadro 2 - Caracterização dos alunos entrevistados

ALUNO	SEXO	FAIXA ETÁRIA	PERÍODO CURSADO EM 2014
A1	Feminino	De 18 a 23 anos	3º
A2	Feminino	De 18 a 23 anos	8º
A3	Feminino	De 24 a 28 anos	6º
A4	Feminino	De 18 a 23 anos	8º
A5	Masculino	De 34 a 39 anos	2º
A6	Masculino	De 24 a 28 anos	2º
A7	Masculino	De 24 a 28 anos	8º
A8	Feminino	De 34 a 39 anos	6º
A9	Feminino	De 34 a 39 anos	2º
A10	Feminino	De 29 a 33 anos	8º
A11	Feminino	De 18 a 23 anos	1º
A12	Masculino	Acima de 40 anos	6º
A13	Feminino	De 24 a 28 anos	3º

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre os cinco professores entrevistados, foram levantados dados referentes a sexo e titulação, sendo duas mulheres e três homens e, com relação à titulação, um doutor, três mestres e um especialista. Foi possível identificar, durante as entrevistas, que esses professores trabalham em diferentes áreas de conhecimento, dentre elas: exatas, tecnológicas e humanas.

Também foi perguntado aos entrevistados sobre o meio mais utilizado para obter acesso às redes sociais virtuais. Foi proposta uma classificação segundo a frequência de uso, na qual o valor um indicava o meio mais usado, dois o de segunda ordem de uso e, assim, sucessivamente.

Os resultados mostraram que *smartphones* e computadores em casa são os meios de acesso às redes sociais virtuais mais utilizados por dez dos treze alunos entrevistados. Já em relação aos demais, dois optaram pelo uso de *tablets* e um, pelo uso de computador no trabalho. Oito entrevistados marcaram como últimas opções de uso de redes sociais virtuais o acesso em locais públicos como as *lan houses* e no trabalho. Já para os professores, os computadores no local de trabalho foram a primeira opção de uso selecionada por todos eles, ficando o uso em *lan houses* ou acesso via *smartphones* como últimas opções marcadas. As opções de

acesso das redes sociais virtuais por meio de computadores em casa e em *tablets* não foram selecionadas por nenhum dos entrevistados.

Apresentadas as características sociodemográficas dos sujeitos, tem-se a seguir a análise da percepção dos alunos sobre o uso das redes sociais virtuais no ambiente acadêmico. Os resultados serão mostrados separadamente para os dois grupos distintos que participaram da pesquisa, ou seja, alunos e professores.

5.2 Percepções dos alunos sobre o uso das redes sociais virtuais no ambiente acadêmico e seus efeitos

Nas entrevistas feitas com os alunos, foram propostas nove perguntas, divididas em dois blocos. As perguntas de um a cinco são referentes à percepção dos alunos quanto ao uso das redes sociais virtuais no âmbito acadêmico, e as perguntas de seis a nove, referentes à percepção dos alunos sobre o efeito do uso dessas redes.

A primeira pergunta buscou identificar quais os principais motivos do uso das redes sociais virtuais dentro do ambiente escolar. Observou-se que o uso dessas ferramentas dentro do contexto acadêmico é focado, principalmente, para avisos e troca de matérias via aluno/aluno e professor/aluno. Dentre as respostas dos alunos foram selecionadas duas que exemplificam esse uso:

Comunicação de avisos importantes, tais como: horários de provas, matérias a serem dadas, exercícios, trabalhos agendados entre outros (A5).

Utilizamos para uma melhor comunicação entre os alunos, também fazemos grupos de estudos, com isso fortalecemos essa rede. Assim, melhora o interesse junto à formação acadêmica (A1).

A integração dos alunos em grupos de estudo e pesquisa foi citada por três entrevistados (A3, A8 e A11), principalmente em matérias que buscam maior engajamento ao contexto tecnológico. Em outros relatos (A2, A6, A7 e A12), observou-se que agilidade, dinamismo, troca de informação rápida e velocidade de comunicação motivam a utilização de redes sociais virtuais no meio acadêmico.

Esses resultados estão em consonância com a visão de Lorenzo (2011) para quem as redes sociais virtuais podem gerar sinergias entre membros de uma comunidade

educativa como, por exemplo, facilitar o compartilhando de informações envolvendo temas estudados em sala de aula, o estudo em grupo, a divulgação dos mais diversos conteúdos informativos, o compartilhamento de recursos (documentos, apresentações, *links*, vídeos) e, sobretudo, de projetos, além de fortalecer o envolvimento e motivação dos alunos e professores.

A segunda pergunta teve como objetivo identificar o uso das redes sociais virtuais pelos alunos do curso de Administração quando essas são relacionadas com as atividades do curso. De acordo com o que foi respondido pelos alunos, pode-se observar que o uso das redes sociais virtuais para fins educativos deve vir juntamente com mudanças no processo de ensino-aprendizado no intuito de complementar as atividades pedagógicas, como relatado por alguns alunos:

Em algumas ocasiões, consultamos nossos colegas para saber sobre matérias ou outros comentários sobre determinadas avaliações. Fica mais fácil interagir. As redes sociais virtuais favorecem a comunicação até mesmo fora de sala de aula (A9).

Existe um grupo no Facebook que divulga materiais, livros, concursos, palestras, voltados para o curso de administração. Eu aproveito para retirar algumas dúvidas que tenho a respeito das matérias que os professores passam. Hoje a gente fica sempre de olho para ver se o professor não está falando abobrinha, pois tem muitas faculdades por aí que outros alunos reclamam (A5).

Isso confirma o estudo feito por Tavares, Paula e Paula (2013) que ressalta a importância da utilização das redes sociais virtuais como forma de complementação das atividades em sala de aula. Também corroboram Werhmuller e Silveira (2012), os quais relatam o uso das redes sociais virtuais no ambiente acadêmico como complementação às aulas presenciais, sendo sua utilização forte canal para potencializar a socialização dos alunos.

A terceira pergunta investigou que tipo de efeito a utilização das redes sociais virtuais pode trazer para fins acadêmicos. Foram observados, nas respostas dos alunos, alguns efeitos negativos como a falta de atenção, perda de foco na aula e desinteresse, como exposto abaixo:

Pode causar uma distração ao aluno, pois se usado em excesso pode atrapalhar o desempenho (A3).

Frustração para o professor, alunos mal informados, déficit de atenção e distanciamento pessoal (A5).

Contrário a esses, também foram apontados efeitos positivos dentro do contexto de aprendizado. Conforme relatado por alguns alunos, quando utilizada de maneira correta, a rede social pode trazer agilidade no andamento da aula e facilidade de compreensão das matérias, como exemplificado a seguir:

O trabalho juntamente com os professores, em grupos, pode proporcionar melhor interação e colaboração entre nós (A11).

Diante das respostas dos alunos, observou-se que os efeitos no contexto educacional podem ser tanto positivos, quanto negativos. Como observado no trabalho de Reinert *et al.* (2010), considera-se um ponto positivo a possibilidade que os alunos têm de ler e interagir nas atividades, seja com o professor ou entre si, o que também foi encontrado nesta pesquisa.

Questionados sobre quais os conteúdos com fins acadêmicos mais procurados nas redes sociais virtuais, os alunos A1, A5, A6, A7 e A10 relataram que suas buscas estão relacionadas às matérias, livros e artigos ligados ao curso de Administração. Já os demais disseram que as pesquisas ocorrem com maior frequência em *blogs* relacionados às matérias ensinadas na faculdade, procurados, principalmente, para tirar dúvidas das aulas ou mesmo buscar temáticas de pesquisa.

A quinta pergunta objetivou compreender como o aluno poderia transformar em conhecimento o poder de interação das redes sociais virtuais em um ambiente acadêmico. Os entrevistados disseram que o conhecimento é construído a partir das múltiplas interações e conexões entre os indivíduos, e a interação promovida pelas redes sociais virtuais fortifica o aprendizado gerando maior compreensão de informações e compartilhamento de conhecimento, como exemplificado a seguir:

Conhecimento não ocupa espaço, então se as redes sociais virtuais forem usadas de maneira correta qualquer informação se transforma em conhecimento (A4).

Primeiramente, é preciso eliminar a banalização, para à partir daí se estabelecer o uso aplicado dos dispositivos e estabelecer canais sérios de compartilhamento e gerar o interesse dos alunos nestes canais (A12).

Através do uso consciente e correto, como por exemplo, aproveitar as informações, criando uma nova visão sobre estas redes sociais virtuais, além de aproximar alunos, professores e profissionais de forma fácil e eficiente (A13).

Como relatado pelos alunos e mostrado por Garcia *et al.* (2011), o professor deve ter a capacidade de compreender as novas tecnologias de comunicação em massa e interpretá-las como ferramentas capazes de intensificar a interação entre as pessoas. Um exemplo são as redes sociais virtuais. Mas, é necessário aos docentes contextualizá-las para que possam ser assimiladas e transformadas em conhecimento e conteúdo pelos alunos.

A sexta pergunta avaliava se o aluno julgava importante que escolas e universidades estabelecessem políticas de uso para as redes sociais virtuais em sala de aula. Os entrevistados, em sua maioria, se mostraram adeptos a políticas de restrição de uso das redes sociais virtuais dentro da instituição de ensino, como explicitado a seguir:

Acredito que sim, porque nem todos sabem fazer um bom uso da "liberdade", pode acontecer de certas pessoas usarem as redes sociais para outros fins, que não sejam o de buscar conhecimento e que tenha relação a atividade a ser feita (A5).

Deve ser feito sim, para evitar que o uso se torne um vilão no processo de aprendizagem (A7).

Conforme observado nas respostas dos entrevistados, para que não haja problemas com o uso das redes sociais em sala de aula, além de minimizar situações adversas às quais o professor possa presenciar, é necessário que a instituição de ensino adote um regulamento, uma verdadeira política de uso das redes sociais virtuais. Essa política pode estar no próprio regulamento interno da instituição ou em documento separado, que precisa ser devidamente regulamentado.

Contrário ao observado na pesquisa, Maciel (2012) afirma que não basta definir regras ou proibições para uso das redes sociais virtuais, o que é contra as tendências modernas, além de pouco efetivo, pois, atualmente, o acesso ocorre a partir de dispositivos móveis, nada adiantando o bloqueio via *desktops* ou redes *wireless* da instituição. Além desse impedimento técnico, o bloqueio total gera antipatia com os atores envolvidos.

Buscou-se investigar também a visão dos alunos entrevistados sobre como as redes sociais virtuais e ferramentas de comunicação podem ser tecnologias aliadas à prática dos professores e alunos em uma instituição de ensino. Segundo eles, os ganhos em relação ao uso das redes sociais virtuais estão atrelados à boa

disponibilidade dos professores e ao modo de comunicação entre alunos e professores, visto que essa tecnologia pode ser aliada no processo de aprendizado, pois elas aproximam os discentes dos docentes, como observado nas falas dos alunos A2 e A7:

A informação é uma ferramenta poderosa. Com recursos tecnológicos bem administrados na sala de aula, pode-se criar fóruns com velocidade incrível e isto gera maior interesse do aluno e ganhos no aprendizado (A2).

Redes sociais virtuais num geral podem fazer com que os alunos se tornem mais próximos, aumentando a sinergia destes no ambiente escolar. Professores e alunos ficam mais próximos, logo, dúvidas podem ser tiradas pelas redes sociais e isto reduz o clima "distante" entre professor-aluno (A7).

Pela visão dos alunos entrevistados, o uso das redes sociais virtuais mostra-se aliado ao processo de aprendizado, o que está de acordo com Umbelina (2012) ao dizer que as redes sociais virtuais se tornam aliadas quando as pessoas que possuem mente aberta, interativa e participativa encontram nessas redes ferramentas para ampliar essa interação. Mas, por outro lado, contrapondo o observado na pesquisa, essa mesma autora mostra que as redes sociais virtuais podem se tornar vilãs quando as pessoas com perfil autoritário a utiliza para reforçar o seu controle sobre os outros. Enfim, as redes sociais virtuais, como qualquer outro recurso, devem ser entendidas como apoio, isto é, meio (UMBELINA, 2012).

Na oitava pergunta, os alunos foram questionados sobre quais efeitos podem ocorrer no aprendizado, quando uma instituição de ensino superior não promove a interação entre os discentes e docentes por meio das redes sociais virtuais. Na visão deles, se a instituição de ensino promove a utilização dessas redes sociais virtuais, não só no ambiente acadêmico, mas também fora desse, desde que com finalidades educacionais, para que fortaleça o conhecimento dos alunos, o seu uso pode vir a ser benéfico. Porém, essa interação deve ser estimulada de forma gradativa para que o aluno não perca o foco do local onde está, visto que o objetivo da instituição de ensino é repassar conhecimento e não focar diretamente em redes sociais virtuais.

Mas, por outro lado, por se tratar de uma tecnologia disseminada mundialmente, as redes sociais virtuais, por permitirem a troca de informações entre aluno/aluno e professor/aluno, não devem ter seu uso desestimulado ou inibido dentro das

instituições de ensino, pois isso pode trazer prejuízos ao aprendizado, como observado nas considerações a seguir:

Todo recurso mal utilizado traz prejuízo ao fomento do aprendizado. Esta promoção também não pode ser abrupta - haja vista as condições de cada aluno. Mas vejo que se for estabelecida gradativamente, pode trazer ganhos futuros (A10).

O desencorajamento do uso de redes sociais pode reduzir o uso desta, eliminando a maior parte dos benefícios que poderiam ser adquiridos e, ainda, pode causar certa inibição destes, quando acreditam que o uso de redes sociais seria aplicável (A2).

Isto gera de certa forma indignação, pois se a instituição deseja que seus alunos sejam mais participativos, a proibição das redes só fará dar passos para trás (A7).

Nessa mesma vertente, Ferreira Filho, Nascimento e Sá (2012) dizem que proibir o uso de tais redes não é o caminho mais adequado, devendo-se optar pela reeducação para uma utilização responsável destas, de modo a convertê-las em valor para a instituição.

A nona e última pergunta feita aos alunos entrevistados buscava saber quais redes sociais virtuais eles recomendariam para o uso nas instituições de ensino com fins acadêmicos. Dentre as respostas obtidas, o Facebook foi o mais citado, seguido do LinkedIn.

Na mesma direção do observado na pesquisa, Patrício e Gonçalves (2010) afirmam que o Facebook transformou-se não só num canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas igualmente um meio de oportunidades para o ensino superior, particularmente: é uma ferramenta popular e útil para interação entre alunos e professores, além de não necessitar de desenvolvimento interno ou aquisição de software.

A próxima seção apresenta a percepção dos professores com relação ao uso das redes sociais virtuais no ambiente acadêmico.

5.3 Percepção dos professores sobre o uso das redes sociais virtuais no ambiente acadêmico

Nas entrevistas aos professores, foram propostas cinco perguntas a fim de descrever a percepção deles quanto ao uso das redes sociais virtuais em suas atividades docentes.

A primeira pergunta os questionou sobre a utilização das redes sociais virtuais como complemento das atividades em sala de aula. Todos os cinco professores disseram utilizar essas redes como forma de divulgação de material e contato com os alunos. O entrevistado P3 desenvolveu um *site* pessoal, em que agrupa todo material, aulas e matérias lecionadas, permitindo ao aluno o acesso fácil e rápido a todo conteúdo da disciplina. Outro professor (P4) relatou que utiliza as redes sociais virtuais para fins de divulgação de *softwares* livres¹³, os quais são utilizados nas atividades inerentes à disciplina lecionada.

A utilização das redes sociais virtuais pelos professores entrevistados tem como objetivo melhorar a comunicação com os alunos, além de repassar conteúdo e elaborar quizzes¹⁴ para fortalecer o conhecimento dentro das matérias lecionadas.

Gosto de utilizar as redes sociais virtuais, por ser uma tecnologia de rápida absorção pelos alunos, visto que, atualmente, muitos de nossos alunos além de muito jovens, alguns trabalham em horários incompatíveis com horário de aula. Assim para não perderem conteúdo, procuro fazer algumas aulas via rede social virtual. O link de acesso fica no meu site. Lá também guardo boa parte de material que leciono (P3).

Atuo na área de matemática aplicada, e utilizo softwares livres para aplicação em sala de aula. Para que o aluno tenha maior compreensão do uso desses softwares, utilizo as redes sociais virtuais como uma fonte de troca de informação, pois ela dinamiza meu trabalho fora de sala de aula, sendo uma forma assíncrona de interação (P4).

Observa-se que a interação entre professor e aluno, mesmo de forma assíncrona, pode gerar um enlace das relações sociais entre essas pessoas, além de reduzir a sensação de isolamento, facilitando a comunicação.

¹³ Software livre, segundo a definição criada pela Free Software Foundation, é qualquer programa de computador que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído com algumas restrições. A liberdade de tais diretrizes é central ao conceito, o qual se opõe ao conceito de software proprietário, mas não ao software que é vendido almejando lucro (software comercial) (<http://www.softwarelivre.gov.br/tire-suas-duvidas/o-que-e-software-livre>).

¹⁴ Trata-se de um jogo de perguntas e respostas sucintas que muitas vezes são feitas em redes sociais virtuais. (CARVALHO *et al*, 2010).

Os relatos dos professores entrevistados estão de acordo com o trabalho de Tavares, Paula e Paula (2012), para quem a utilização das redes sociais virtuais, como forma de complementação das atividades realizadas em sala de aula, busca a junção da abordagem inovadora e tecnológica à abordagem clássica de ensino nas instituições de nível superior.

Buscou-se saber a opinião dos professores se escolas e universidades devem estabelecer políticas de uso para redes sociais virtuais em sala de aula. Observou-se, a partir das respostas dos professores, que o melhor caminho é a conscientização e orientação dos alunos quanto ao uso das redes sociais virtuais nas atividades acadêmicas, como exemplificado a seguir:

Apesar de as redes sociais virtuais estarem instituídas em nosso meio há certo tempo, a utilização das mesmas no ambiente acadêmico ainda é pequena e restrita. Nós professores devemos incentivar a utilização dessas redes, mas de forma consciente, evitando prejuízos no ensino (P1).

Observação semelhante foi feita por Silva *et al.* (2012), para quem é necessário que se crie uma conscientização e orientação dos alunos no sentido de melhorar a utilização das redes sociais virtuais dentro do contexto institucional.

A terceira pergunta apresentada aos professores investigou sua visão sobre como as redes sociais virtuais e ferramentas de comunicação podem ser aliadas à prática dos professores e alunos em uma instituição de ensino. O que se observou no conjunto das respostas dos professores é que o uso das redes sociais virtuais e as ferramentas de comunicação são meios de interação entre aluno e professor, tornando-se, assim, um forte elo na troca de informações, como pode ser visto nas falas a seguir:

Para mim, rede social virtual é como grupo de discussão sobre assuntos específicos do curso. Ela é muito útil também para diálogo e aproximação entre alunos e professores no dia a dia. Ferramentas de comunicação podem ser aliadas no sentido de divulgação de informações científicas, relatórios das aulas do dia a dia... Quanto mais explorada melhor (P5).

A única opção que acho válida nesse contexto é que as redes sociais virtuais se tornam um meio de comunicação rápido e eficaz que pode auxiliar na questão de informações sobre o curso ministrado (P2).

Observou-se que, na perspectiva dos professores entrevistados, as redes sociais virtuais podem ser aliadas no processo de aprendizado, aumentando a proximidade do professor com o aluno e vice-versa. Nessa mesma vertente, Umbelina (2012) afirma que, no processo educacional, a rede social virtual, educativa ou não, é mais uma opção disponível para que o professor possa variar suas ações didáticas, tornando o ensino mais significativo e próximo da realidade do aluno. No entanto, como qualquer outro recurso, deve ser entendida como apoio, isto é, meio. Sendo assim, elas podem ser tanto aliadas quanto vilãs da educação, visto que dependerão sempre de um professor para mediá-las.

A quarta pergunta focou os efeitos que podem surgir quando uma instituição de ensino superior não promove a interação entre discentes e docentes por meio das redes sociais virtuais. Todos os professores entrevistados foram bem sucintos ao afirmarem que não deve haver efeito, pois, uma vez que o foco da faculdade é o ensino, as redes sociais virtuais não devem interferir no processo de aprendizado, como mostrado nas falas a seguir:

Para mim, a instituição não precisa promover muito esta interação. A instituição precisa de cuidar da qualidade da educação. Salvo casos de divulgação de resultados acadêmicos, assuntos administrativos e atividades desenvolvidas pela escola (P4).

Não vejo nenhum efeito significativo. Porém é mais uma ferramenta que, se bem utilizada, vem a facilitar a interação entre alunos e professores e instituição de ensino (P1).

Conforme Tavares, Paula e Paula (2013), as redes sociais virtuais, desde que bem utilizadas, podem se tornar ferramentas valiosas de interação para auxiliar no trabalho em sala de aula. Porém, os professores entrevistados acreditam que o uso acadêmico não deve ser massivo, visto que desvirtua o foco acadêmico.

A última pergunta direcionada aos professores entrevistados procurou identificar que redes sociais virtuais poderiam, na visão deles, ser utilizadas com finalidade acadêmica em instituições de ensino. As redes sociais virtuais Facebook e LinkedIn foram as alternativas mais lembradas pelos professores. Um dos entrevistados se

confundiu, ao citar um ambiente virtual de aprendizagem¹⁵, o Moodle, como se fosse uma rede social.

Os dados obtidos por meio das entrevistas com os alunos e professores permitem inferir que as redes sociais virtuais, assim como exposto por Machado e Tijiboy (2005), podem contribuir para a mobilização dos saberes, o reconhecimento das diferentes identidades e a articulação dos pensamentos que compõem a coletividade. Após as entrevistas direcionadas aos professores, pode-se concluir que o uso dessa ferramenta de interação deve ser mais bem articulado, pois quando bem utilizadas, as redes sociais virtuais facilitam a interação entre alunos e professores e instituição de ensino, no que tange à sua aplicação tanto em sala de aula quanto fora dela.

Diante do que foi relatado pelos entrevistados, parece necessário que as instituições de ensino façam uso das redes sociais virtuais, levando em consideração as intervenções intencionais dos professores, como exposto por Machado e Tijiboy (2005), que consideram os professores como agentes capazes de contribuir para o aprofundamento do conhecimento dos alunos, auxiliando-os no aprofundamento de temas, na síntese de ideias, no levantamento de aspectos significativos e nos secundários e na análise crítica dos dados.

Na próxima seção, são feitas as considerações finais deste trabalho, de acordo com o que se pode apurar das entrevistas feitas com alunos e professores.

¹⁵ De acordo com Vavassori e Raabe (2003), o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é um sistema que reúne uma série de recursos e ferramentas, permitindo e potencializando sua utilização em atividades de aprendizagem através da Internet em um curso a distância.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar a percepção dos alunos de graduação e dos professores do curso de Administração da Faculdade Santa Rita, em Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, sobre a utilização de redes sociais virtuais em suas atividades acadêmicas. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, como um estudo de caso de caráter descritivo. A pesquisa foi feita com treze alunos e cinco professores do curso de Administração, por meio de entrevistas semiestruturadas.

Dentre os objetivos específicos dessa pesquisa, visou-se, primeiramente, identificar o perfil do público pesquisado quanto ao uso de redes sociais virtuais no ambiente acadêmico. Constatou-se que a maioria dos alunos entrevistados está dentro do contexto da geração Internet e utilizam *smartphones* e computadores como principais meios de acesso às redes sociais virtuais para fins acadêmicos.

Dentre os trinta e cinco professores pertencentes ao quadro de docentes do curso de Administração da FaSaR, apenas cinco professores, de titulação e áreas de conhecimento distintas, utilizam as redes sociais virtuais como forma de interação com seus alunos em atividades acadêmicas, indicando uma baixa adesão pelos professores, seja pela resistência às mudanças que vêm ocorrendo, atualmente, na educação ou mesmo pelo desconhecimento dessa tecnologia.

Já de acordo com o segundo objetivo específico que buscou investigar a percepção dos alunos pesquisados sobre a contribuição do uso das redes sociais virtuais para suas atividades acadêmicas, foi utilizado um roteiro de entrevista com nove perguntas. Os resultados mostraram que o uso das redes sociais virtuais promove a integração dos alunos em grupos de estudo e pesquisa permitindo maior engajamento no contexto acadêmico. Além disso, o uso de ferramentas de comunicação como *smartphones*, *tablets* e computadores traz maior agilidade, dinamismo, troca de informação rápida e velocidade de comunicação aos atores.

Notou-se que, na visão dos alunos, o uso das redes sociais virtuais trazem efeitos positivos como agilidade no andamento da aula e facilidade na compreensão das matérias; e, negativos, como a falta de atenção, desinteresse e perda de foco nas aulas. Com relação aos conteúdos mais procurados pelos alunos nas redes sociais virtuais, com finalidades acadêmicas, as pesquisas estão, principalmente, relacionadas às matérias, livros e artigos ligados ao curso de Administração.

Observou-se que, na visão geral dos alunos, os ganhos em relação ao uso das redes sociais virtuais estão atrelados à boa disponibilidade dos professores e ao modo de comunicação entre alunos e professores, visto que essa tecnologia pode ser aliada no processo de aprendizado, pois elas aproximam os discentes dos docentes e, quando promovida pela instituição de ensino, a utilização dessas redes sociais virtuais fortalece, de maneira benéfica, o conhecimento dos alunos. Entretanto, essa interação deve ser estimulada de forma gradativa, evitando que o aluno perca o foco, visto que o objetivo da instituição de ensino é repassar conhecimento e não focar diretamente em redes sociais virtuais.

Como terceiro e último objetivo específico, buscou-se identificar a percepção dos professores pesquisados sobre uso das redes sociais virtuais em atividades docente, por meio de um roteiro de entrevista contendo cinco perguntas. Os resultados mostraram que os professores utilizam as redes sociais virtuais como forma de divulgação de material e contato com os alunos, facilitando a comunicação entre eles.

Com relação ao uso das redes sociais virtuais em sala de aula, os professores acreditam que o melhor caminho é a conscientização e orientação dos alunos quanto ao uso dessas redes nas atividades acadêmicas, uma vez que as redes sociais virtuais são meios de interação entre aluno e professor, permitindo um forte elo na troca de informações, tornando-se, assim, aliadas no processo de aprendizado, aumentando a proximidade do professor com o aluno e vice-versa.

Em se tratando dos efeitos que podem surgir a partir da não promoção das redes sociais virtuais pela instituição de ensino, os professores deixaram claro que não

deve haver efeito, pois, uma vez que o foco da faculdade é o ensino, as redes sociais virtuais não devem interferir no processo de aprendizado.

Por fim, observou-se uma baixa adesão ao uso das redes sociais virtuais para fins acadêmicos dentre os professores do quadro de docentes do curso alvo desta pesquisa, o que gerou certa limitação nos estudos apresentados.

As redes sociais virtuais são recursos recentes nos ambientes acadêmicos e requerem um olhar atento sobre suas possibilidades e alcances para a educação, devendo ser objeto de estudo em outras pesquisas para que se possa aprofundar e avançar em novas direções. Assim, sugere-se ampliar esta pesquisa para toda a faculdade, pois pode existir uma variação da percepção de outros alunos e professores, já que a instituição possui doze cursos em atividade de diferentes áreas de conhecimento.

Como retorno para a organização pesquisada, pode-se sugerir a criação de políticas de uso das redes sociais virtuais para que o uso dessas seja fomentado.

REFERÊNCIAS

ABELHA, D. M.; SOUZA NETO, S.P.; SOUZA, S. M.; GUEDES, F. J. R.. Análise Comportamental dos Estudantes de Administração da UFRRJ nas Redes sociais virtuais: uma Abordagem Netnográfica aplicada aos Cursos Presencial e EAD. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA/USP, 15., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: XV SemeAD - Seminários em Administração FEA/USP, 2012.

AGUIAR, S. **Redes sociais e tecnologias digitais de informação e comunicação:** Relatório final de pesquisa. Rio de Janeiro: NUPEF, RITS, 2006.

AGUIAR, S. Redes sociais na Internet: desafios à pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos (SP). **Anais...** Santos: Intercom, 2007. Disponível em: <http://www.sitedaescola.com/downloads/portal_aluno/Maio/Redes%20sociais%20na%20Internet-%20desafios%20%E0%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 14 out. 2014.

ALLEGRETTI, S. M. M.; HESSEL, A. M.; HARDAGH, C. C.; SILVA, J. E. I. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**, v. 1, n 2, p. 54-60, 2012. Disponível em: <http://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/pucsp_2012.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2014.

ASSIS, C. Orkut: até o fim do ano, a rede social será retirada do ar! **Techenet**. Digital. Disponível em: <<http://www.techenet.com/2014/06/orkut-ate-o-fim-do-ano-a-rede-social-sera-retirada-do-ar/>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BALDUINO, J. O.; CASTELANO, K. L.; BALDUINO, J. O. As Redes Sociais e as Tecnologias de Informação e Comunicação na Promoção da Aprendizagem Colaborativa. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE, 8., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Evidosol/Ciltec-online, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.

BEZERRA, W. R.; ALVES, J. B. M.. Networking como facilitador no processo de agregar pessoas. **E-Tech - Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis**, v. 1, n. 2, p. 24-34, 2º. Sem., 2008. Disponível em: <<http://revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/article/view/43>>. Acesso em: 13 out. 2012.

BRAGA, D. B. **Ambientes Digitais:** reflexões teóricas e práticas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014. v. 06. 152p

BRESCIA, A. T.; COSTA, J. W.; GROSSI, M. G. R. Redes Sociais Digitais: do surgimento à utilização educacional. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 5., 2013, Belo Horizonte. **Anais...** CAED: UFMG, 2013.

BONA, A. S.; FAGUNDES, L.C.; BASSO, M. V. A. Redes sociais e a cultura digital: um espaço cooperativo para aprender a aprender matemática. In: REUNIÃO LATINA AMERICANA DE MATEMÁTICA EDUCATIVA - RELME, 26., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: RELME, 2012.

BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 3, jul./ 2005.

BOURDIEU, P. **A Distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo/Porto Alegre, EDUSP/Zouk, 2007. 556 p.

CALVÃO, L. D.; PIMENTEL, M. ; FUKS, H. Evolução dos Sistemas de Comunicação. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS COLABORATIVOS, 8., 2011, Paraty. **Anais...** Paraty: ABCiber, 2011.

CAPRA, F. **Vivendo Redes**. In: Duarte, F.; Quandt, C.; Souza, Q. O Tempo Das Redes. Editora Perspectiva, 2008.

CARVALHO, A. A. A. (Org.). **Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores**. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, 2008.

CARVALHO, C. C. S. O uso de computadores no ensino da matemática. **Matter - Revista acadêmica da UNIBR**, v. 1, n. 2, jan./dez. 2012.

CARVALHO, L. D.; MOURA, H.; MACEDO, P.; SILA, J.; SILVA, A.; RODRIGUES, C.; OLIVEIRA, G. A análise da eficácia do quiz como um jogo didático aplicado em oficina para alunos de 9º ano, na escola estadual Joaquim Xavier de Brito. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 10., 2010, Pernambuco. **Anais...** Pernambuco: JEPEX, 2010.

CASTELLS, M. A. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COMSCORE MEDIA MATRIX. **Estado da Internet no Brasil**. Disponível em: <<http://www.comscore.com/por/Insights/Presentations-and-Whitepapers/2011/State-of-the-Internet-in-Brazil>> Acesso em: 17 nov. 2014.

COMSCORE MEDIA MATRIX. **O Cenário das Redes Sociais e Métricas que Realmente Importam**. Disponível em: <<http://www.comscore.com/por/Insights/Press-Releases/2014/5/Estudo-da-comScore-Brazil-Digital-Future-in-Focus-2014-esta-disponivel>>. Acesso em 10 dez. 2014.

CORDOVA, T.; FAVRETTO, R. D. Capacitação de professores para metodologia SESIEDUCA: a experiência do SESI Santa Catarina. **Revista Internacional de Pedagogía y Currículo**, v. 1, p. 1-7, (virtual) 2014.

COSTA, A. C. S.; ALMEIDA, W. R. M.; ARAÚJO FILHO, P. M. Redes Sociais: Análise das ameaças nos Territórios 'Sócio Digitais' e as práticas legais que fortalecem a segurança da Informação no Mundo Virtual. **Acta Brazilian Science**, Ano I, v. 01, out./dez. 2013.

COSTA, H. S.; OLIVEIRA, I. Avaliação em contextos online: as redes sociais no apoio ao ensino presencial: um instrumento de avaliação. In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ELEARNING, 3., 2013, Lisboa. **Atas...** Lisboa: Universidade Aberta. LEAD, 2013.

CRUZ, C. S. A. M.. **A educação para o desenvolvimento sustentável na formação de professores: a Web 2.0 e as interações numa comunidade de prática online/ Tese (Doutorado em Multimédia em Educação) – Universidade de Aveiro.** Programa de Doutoramento em Multimédia em Educação, 2013. Aveiro – Portugal, 2013.

CRUZ, S.; CARVALHO, A. Produção de vídeo com o Movie Maker: um estudo sobre o envolvimento dos alunos do 9º ano na aprendizagem. In: SILVA, M.; SILVA, A.; COUTO, A.; PEÑALVO, F. (Ed.). In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 9., 2007, Porto. **Anais...** Porto: Escola Superior de Educação do IPP, 2007. p. 241-246.

FACHINELLI, A. C.; MARCON, C.; MOINET, N. A prática da gestão de redes: uma necessidade estratégica da Sociedade da Informação. **Revista Eletrônica da SBPC**, Campinas, mar. 2001. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/socinfo/info14.htm>> Acesso em: 12 nov. 2014.

FASAR. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração**. Faculdade Santa Rita. Conselheiro Lafaiete, 2014. 128 p.

FERNANDES, L. **Redes Sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes**. Lisboa, 2011. Disponível em: <http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2014.

FERREIRA, H. S.; MOTA, M. M. A visão dos alunos sobre o uso do facebook como ferramenta de aprendizagem na educação física. **Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho)**, v. 11, n. 1, p. 188-199, jan./mar. 2014.

FIDALGO, P. S. Proposta de uma "Designed-Based Research Framework" para o estudo de redes online de aprendizagem. In COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ELEARNING, 3., 2013, Lisboa. **Atas...** Lisboa: Universidade Aberta. LEAD, 2013.

FLEURY, S. Redes de políticas: novos desafios para a gestão pública. **Administração em Diálogo**. São Paulo, 2005, n. 7, p. 77-89.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FERREIRA FILHO, E. P.; NASCIMENTO, M. F.; SA, R. J. Redes Sociais Digitais: uma nova configuração no estilo de vida da contemporaneidade. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012. Resende. **Anais...** Resende: SEGET, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, M. F.; RABELO, D. F.; SILVA, D.; AMARAL, S. F. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GHAURI, P.; LUTZ, C.; TESFOM, G. **Using networks to solve export-marketing problems of small- and medium-sized firms from developing countries**. *European Journal of Marketing*, v. 37, n. 5/6, set. 2001.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GONTIJO, C. R.; SILVA, I. M. M.; VIGGIANO, A. R.; PAIXAO, E. L.; TOMASI, A. P. N. Ciberespaço: que território é esse? **Educação & Tecnologia**, Curitiba, v. 12, p. 34-38, jan./dez. 2007.

GROSSI, M. G. R.; LOPES, A. M.; JESUS, P. M.; GALVÃO, R. R. O. A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nas redes sociais pelos universitários brasileiros. **Texto Digital**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 4-23, jul. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2014v10n1p4>>. Acesso em: 26 Jan. 2015.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. Lucerna, 2006.

GUEST, G.; BUNCE, A.; JOHNSON, L. How many interviews are enough: an experiment with data saturation and variability. **Field Methods**: Sage. Disponível em: <<http://fmx.sagepub.com/content/18/1/59>>. Acesso em: 2 nov. 2014.

GÜNTHER, V. R.; LOPES, G. S. Refletindo sobre a apropriação discente de Ambientes Virtuais de Aprendizagem em cursos de graduação. In SALÃO DO ENSINO, 9., 2013, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2013.

KALLAJIAN, G. C. **Implicações da tecnologia digital no trabalho docente de ensino superior**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba. 2012.

KOVACS, E. P.; MORAES, W. F. A.; Oliveira, Brigitte R. B. Redefinindo conceitos: um ensaio teórico sobre os conceitos-chave das Teorias de Internacionalização. **REGE. Revista de Gestão USP**, v. 14, n. especial p. 17-29, jan/dez. 2007.

LEITE, L. M. **O que são redes sociais**. Blog O Gestor, 2014. Disponível em: <<http://ogestor.eti.br/o-que-sao-redes-sociais/>>. Acesso em: 14 out. 2014.

LIMAO, I. P.; DANTAS, M. M.; MEDEIROS, L. G. F.; VALLE, C.; FARIAS, C.; DIOGENES, J. R. F. Relacionamento entre discente e docente via mídias sociais: um *survey* em uma IES localizada em Natal/RN. **Revista Gestão do Conhecimento**. Curitiba, v. 7, n.2, p. 138-152, jul./dez. 2013.

LOPES, C.C. **LiveMocha: uma rede social de aprendizagem de línguas**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga – Portugal. 2013.

LORENZO, M. E. **A utilização das redes sociais na educação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2011.

MACHADO, L. D. O Papel da Tutoria em ambientes de EaD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., Salvador, 2004. **Anais...** Salvador: ABED, 2004.

MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A. V. Redes sociais virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação**, CINTED-UFRGS, v. 3 n. 1, mai. 2005.

MACIEL, R. F. A importância de se instituir uma política de uso das redes sociais nas empresas. **Blog O Direito na era da sociedade informacional**. São Paulo, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.direitonaeradasredes.com/artigo-a-importancia-de-se-instituir-uma-politica-de-uso-das-redes-sociais-nas-empresas/>>. Acesso em 24 dez 2014.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: Aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v.30, n.1, p.71-81, jan/abr. 2001.

MARTELETO, R. M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, América do Norte, v.3, n.1, jul./dez. 2010.

MARTINS, G. J. T.; MARTINEZ, G. A. D. P.; LUZ FILHO, S. S.; PEREIRA, M. F. A contribuição das redes sociais virtuais para a aprendizagem e construção do conhecimento: evidências em estudantes de cursos de graduação. In: COLÓQUIO

INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9., 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: INPEAU, 2009.

MESSA, W. C. Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAS: a busca por uma aprendizagem significativa. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 9, p. 8, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2ª edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

MINHOTO, P., MEIRINHOS, M. O *Facebook* como plataforma de suporte à aprendizagem da Biologia. In: CONFERÊNCIA IBÉRICA: INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO COM TIC, 1., 2011. Bragança. **Atas...** Portugal: ieTIC, 2011.

MIRA, J. E.; BODONI, P. S. B. Os impactos das redes sociais virtuais nas relações de jovens e adultos no ambiente acadêmico nacional. **Revista de Educação**, Itatiba, v. 14, p. 103-115, jan. 2011.

MIRANDA, L.; MORAIS, C.; ALVES, P.; DIAS, P. Redes sociais: utilização por alunos do Ensino Superior. In CONGRESO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIAS PARA LA EDUCACIÓN Y EL CONOCIMIENTO, 15., 2010, Madrid. **Anais...** Madrid, Spain: UNED, 2010.

MONDINI, L.; MONDINI, C.; SOUZA, M. J. C.; CORREIA, R. B. Redes sociais digitais: uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACADE de Santa Catarina. **RRECADM**, Paraná, v. 11, n. 1, p. 48-60, jan./jun. 2012.

MONTERO, M. **Teoría y práctica de la psicología comunitaria: la tensión entre comunidad y sociedad**. ed. 3 reimp. Buenos Aires: Paidós, 2006. 200 p.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, mar. 1999.

MOREIRA, L. S. O. **Facebook e a formação contínua de educadores de infância e professores do 1º ciclo do Ensino Básico: da formação à integração das TIC**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação) – Universidade do Minho, Braga – Portugal. 2014.

MOSER, A.; ALENCASTRO, M. S. C. Considerations about learning by social networks. **Intersaberes** (Facinter), v. 9, p. 95-113, jan/dez. 2014.

MOURA, A. M. M.; AZEVEDO, A. M. P.; MEHLECKE, Q. As Teorias de Aprendizagem e os Recursos da Internet Auxiliando o Professor na Construção do Conhecimento. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 8., 2004, Brasília. **Anais...** Brasília: SEED, 2004.

NAKATA, E. T.; SCHELTINGA, P. S.; JESUS, A. R.; VEIGA, Y. S. Estudo da dependência tecnológica de jovens universitários. **Revista Ciências do Ambiente On-Line** – Unicamp. v.10, n.1, jun. 2014.

NANNI, H. C.; CAÑETE, C. V. Z. A Importância das Redes Sociais como Vantagem Competitiva nos Negócios Corporativos. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 7., 2010. **Anais eletrônicos...** Convibra, 2010. Disponível em:< http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_982.pdf>. Acesso em 20 nov. 2014.

NUNES, I. B. **A história da EAD no mundo**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M (orgs.). Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 2-8.

OLIVEIRA, F. **Geografia e Educação online: práticas escolares em Rede Social**. Porto Alegre: UFRGS, 2014. 77f. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.

OLIVEIRA, S. R., LOURENÇO, J. C.; DINIZ, P. W. B. Inserção nas redes sociais como estratégia de divulgação: um estudo de caso na ótica Diniz de Serra Talhada – PE. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 201, fev. 2014. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/otica-diniz.html>> Acesso em: 14 out. 2014.

PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES, V. Facebook: rede social educativa? In: ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 1., 2010, Lisboa. **Anais...** Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2010.

PEREIRA NETO, E.; CABRAL DA SILVA, M. As redes sociais como auxílio na comunicação de alunos de graduação em educação física no município de Itaperuna-RJ. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE, 8., 2014, Virtual. **Anais...** Virtual: Ciltec-online, 2014.

PUCCI, F. R. O uso das mídias sociais como recursos técnicos no ensino a distância: o Facebook no ambiente virtual de aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., 2014, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: INTERCOM, 2014.

RECUERO, R. C. Teoria das Redes e Redes Sociais na Internet: Considerações sobre o Orkut, os Weblogs e os Fotologs. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA - INTERCOM, 27., 2014, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: INTERCOM, 2014.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, R. Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: Uma proposta de estudo. **E-Compós** (Brasília), Internet, v. 4, n.2, p. 1-15, dez. 2005.

RECUERO, R.; ZAGO, G. Em busca das redes que importam: redes sociais e capital social no Twitter. **Líbero** (FACASPER), v. 12, n.24, p. 81-94, dez. 2009.

RECUERO, R. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. **Revista FAMECOS**, v. 1, n. 38, p. 1-15, abr./ago. 2009.

REINERT, M.; COUTINHO, F. G. A.; FILIPPIN, M.; NATT, E. D. M. ; BARBOSA, B. F. C. ; MELO, T. . Rede Social como Ferramenta de Ensino-Aprendizagem em Sala de Aula. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2010.

RIBAS, C ; ZIVIANI, P. Redes de informação: novas relações sociais. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, v. X, n. 1, p. 1-18, jan./abr. 2008.

RIBEIRO, M. E. M.; RAMOS, M.G. O ensino de química por meio das comunidades virtuais de aprendizagem. In: ENCONTRO DE DEBATES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA, 34., 2014, Santa Cruz. **Anais...** Santa Cruz: UNISC, 2014.

RODRIGUES, A.; CUNHA, L. F. C. Web 2.0 e Redes Sociais: utilização e aplicação pedagógica nos cursos de Física e Matemática de uma universidade federal brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014.

ROSSETTI, A. G.; PACHECO, A. P. R.; SALLES, B. W.; GARCIA, M. A.; SANTOS, N. A organização baseada no conhecimento: novas estruturas, estratégias e redes de relacionamento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.37, n.1, p.61-72, jan./abr. 2008.

SANTOS, N. Análise de Redes Sociais como ferramenta para melhorar a Performance Organizacional. **Knowtec**, ago. 2014. Disponível em: <<http://knowtec.com/artigos/analise-de-redes-sociais-como-ferramenta-para-melhorar-a-performance-organizacional/>>. Acesso em: 14 out. 2014.

SANTOS, A. J.; GROSSI, M. G. R.; PARREIRAS, M. L. O blog como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem: um relato de experiência. **Revista Lugares de Educação**, v. 4, p. 92-109, jan./jun. 2014.

SANTOS, D. B. A.; ALMEIDA, H. O.; PERKUSICH, A. Infraestrutura para o Desenvolvimento de Aplicações Pervasivas Cientes de Redes Sociais. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES E SISTEMAS DISTRIBUÍDOS, 29., 2011, Campo Grande. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2011.

SANTOS, R. S.; OLIVEIRA, R. V.; GOMES, E.S. Utilização de grupos de rede social como ferramenta didática no curso de engenharia de produção. **ECCOM - Educação, Cultura e Comunicação**, v. 5, p. 89-96, jun./dez. 2014.

SARTÓRIO, S. C. M.; SILVA, I. A. As faces simbólica e utilitária da chupeta na visão de mães. **Revista Saúde Pública**, v. 39, n. 2, p. 156-62, abr. 2005.

SCHNEIDER, H.N.; SOUZA, A. A. N. Potencialidades do uso de sites de redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. **International Journal of Knowledge Engineering and Management**, v. 3, p. 181-196, jul./nov. 2014.

SENE, J. E. Diez años de cambios en el mundo, en la geografía y en las ciencias sociales, 1999-2008. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 10., 2008, Barcelona. **Anais...** Barcelona: Espanha, 2008.

SILVA, C. J.; MASCARENHAS, F. M. R.; MARTINS, M. M. S.; CARVALHO, A. S. B. Cibercultura e as redes sociais influenciando o processo de ensino aprendizagem de cursos técnicos. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012, Palmas. **Anais...** Palmas: CONNEPI, 2012.

SILVA, J. C.; MAHON, F. C.; MEDEIROS, F. P. A.; BRITO, A. V. Análise das interações dos alunos com Conteúdos e Atividades em Ambientes Colaborativos Virtuais de Aprendizagem. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 25., 2014, Dourados. **Anais...** Porto Alegre: SBC, 2014.

SILVA, J. G.; COELHO, C. U.; MOLINA, C. E. C; MEDEIROS, A. L. O uso das novas tecnologias e a mediação pedagógica na percepção de docentes da Universidade Federal de Itajubá. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ESUD, 2014.

SILVA, S. Redes Sociais Digitais e Educação. **Revista Iluminart**. IFSP, v. 1, p. 36/46, ago. 2010.

SOUSA, M. C. E. **A dinâmica das notícias nas redes sociais na internet**. 2013. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. S. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

TAKEDA, J. **Modelagem de redes de cooperação**: abordagem metodológica de sistemas complexos e aplicação no modelo de gerenciamento de projetos cooperativos no Instituto de Tecnologia do Paraná. 2001. 137f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, PR, 2001.

TAVARES, W. A Constituição da Educação a Distância (EaD) a partir do desenvolvimento da Inteligência Coletiva e de Comunidades Virtuais de Aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: NUTE - UFSC, 2014.

TAVARES, W.; PAULA, H. C.; PAULA, A. P. P. Comunicação e Interação no Ensino Através do Uso de Redes sociais virtuais. **RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, p. 1-10, dez. 2013.

TERRA, L. C.; SALLES, M. R. R. A “galáxia da internet”: uma reflexão sobre as novas formas de comunicação e sociabilidade nas redes sociais. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 18., 2013, Bauru. **Anais...** Bauru: Intercom, 2013.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005.

UMBELINA, V. Redes Sociais: aliadas ou vilãs da educação? **Hipertextus Revista Digital UFPE**, v.9, p.8, dez. 2012.

VAVASSORI, F. B.; RAABE, A. L. A. **Organização de atividades de aprendizagem utilizando ambientes virtuais**: um estudo de caso. In: SILVA, Marco (org). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003. p. 311-325.

VILLATE, J. E. E-learning na Universidade do Porto. Caso de Estudo: Física dos Sistemas Dinâmicos. In: WORKSHOP E-LEARNING DA UNIVERSIDADE DO PORTO, 2., 2005, Portugal. **Atas...** Portugal: Universidade do Porto, 2005.

WERHMULLER, C. M.; SILVEIRA, I. F. Redes sociais como ferramentas de apoio à educação. In: SEMINÁRIO HISPANO BRASILEIRO - CTS, 2., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: CEFET-MG, 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista dos alunos

Prezado(a),

Esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar a utilização das redes sociais virtuais e ferramentas de interação entre alunos e professores do curso de Administração. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado em Administração e não existem respostas certas ou erradas. Todas as informações serão tratadas de forma compilada, portanto os dados não serão analisados individualmente e suas respostas serão mantidas em sigilo. Ressalto que sua participação é muito importante.

Agradeço sua colaboração!

José Leonardo de O. Rodrigues
Mestrando em Administração.

1ª Parte – Dados sociodemográficos

Sexo:

- Masculino
 Feminino

Faixa etária:

- 18 – 21 anos
 22 – 25 anos
 26 – 29 anos
 30 – 33 anos
 Acima de 34 anos

Período que está cursando:

- 1º 2º 3º 4º
 5º 6º 7º 8º

1- Você faz uso de redes sociais virtuais nas suas atividades acadêmicas?

- Sim Não

Se não, você não se encaixa no perfil definido para a pesquisa. Agradeço sua colaboração.

2- Por qual meio você obtém acesso às redes sociais virtuais? Ordene as alternativas de acordo com sua frequência de uso, sendo 1 para indicar a mais usada; 2 para a segunda mais usada e assim sucessivamente.

- Computador em casa
 Computador no trabalho
 Computador em *lan house*
 Smartphone
 Tablet
 Outro meio. _____

2ª Parte – Uso de redes sociais virtuais no ambiente acadêmico

1. Quais os principais motivos do uso das redes sociais virtuais dentro do ambiente escolar?
2. Que tipo de uso você faz das redes sociais virtuais que seja relacionado com as atividades do seu curso?
3. Que tipo de efeito essa utilização pode trazer para seus estudos?
4. Destaque alguns conteúdos buscados por você nas redes sociais virtuais com finalidades acadêmicas.
5. Como o aluno, na sua opinião, pode transformar em conhecimento o poder de interação das redes sociais virtuais e das ferramentas de comunicação?
6. Você acha importante que instituições de ensino estabeleçam políticas de uso para as redes sociais virtuais em sala de aula? Por quê?
7. Como as redes sociais virtuais e ferramentas de comunicação podem ser tecnologias aliadas à prática dos professores e alunos em uma instituição de ensino?
8. Que tipo de efeito pode surgir quando uma instituição de ensino superior não promove a interação entre discentes e docentes por meio das redes sociais virtuais?
9. Quais seriam as redes sociais virtuais que você recomendaria para serem utilizadas na faculdade com finalidade acadêmica?

APÊNDICE B – Relação entre objetivos, perguntas e teoria para alunos.

OBJETIVO ESPECÍFICO	PERGUNTA	AUTOR BASE
Descrever o uso de redes sociais virtuais feitos pelos alunos alvo da pesquisa	Quais os principais motivos do uso das redes sociais virtuais dentro do ambiente escolar?	Machado e Tijiboy (2005)
	Que tipo de uso você faz das redes sociais virtuais que seja relacionado com as atividades do seu curso?	Kallajian (2012), Aguiar (2007)
	Que tipo de efeito essa utilização pode trazer para seus estudos?	Kallajian (2012)
	Destaque alguns conteúdos buscados por você nas redes sociais virtuais com finalidades acadêmicas.	Lorenzo (2011), Recuero (2014)
	Como o aluno pode transformar em conhecimento o poder de interação das redes sociais virtuais e das ferramentas de comunicação?	Marteleteo (2001)
Investigar a percepção dos alunos sobre os efeitos do uso de redes sociais virtuais sobre seu processo de aprendizagem	Você acha importante que instituições de ensino estabeleçam políticas de uso para as redes sociais virtuais em sala de aula? Por quê?	Patrício e Gonçalves. (2010), Mira e Boldoni (2013)
	Como as redes sociais virtuais e ferramentas de comunicação podem ser tecnologias aliadas à prática dos professores e alunos em uma instituição de ensino?	Patrício e Gonçalves. (2010), Mira e Boldoni (2013)
	Que tipo de efeito pode surgir quando uma instituição de ensino superior não promove a interação entre discentes e docentes por meio das redes sociais virtuais?	Abelha, Souza Neto, Souza e Gonçalves (2012), Mira e Boldoni (2013)
	Quais seriam o as redes sociais e/ou ferramentas de comunicação que você recomendaria para serem utilizadas na faculdade, com finalidade acadêmica?	Tavares (2014), Recuero (2009),

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista dos professores

Prezado(a),

Esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar a utilização das redes sociais virtuais e ferramentas de interação entre alunos e professores do curso de Administração. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado em Administração e não existem respostas certas ou erradas. Todas as informações serão tratadas de forma compilada, portanto os dados não serão analisados individualmente e suas respostas serão mantidas em sigilo. Ressalto que sua participação é muito importante.

Agradeço sua colaboração!

José Leonardo de O. Rodrigues
Mestrando em Administração.

1ª Parte – Dados sociodemográficos

Sexo:

Masculino

Feminino

Títuloção:

Especialista

Mestre

Doutor

Pós-Doutor

1- Você faz uso de redes sociais virtuais nas suas atividades como docente?

Sim Não

Se não, você não se encaixa no perfil definido para a pesquisa. Agradeço sua colaboração.

2- Por qual meio você obtém acesso às redes sociais virtuais? Ordene as alternativas de acordo com sua frequência de uso, sendo 1 para indicar a mais usada, 2 para a segunda mais usada e assim sucessivamente.

- Computador em casa
- Computador no trabalho
- Computador em *lan house*
- Smartphone
- Tablet
- Outro meio. _____

2ª Parte – Uso de redes sociais virtuais no ambiente acadêmico

1. Que tipo de uso você faz das redes sociais virtuais dentro do contexto acadêmico?
2. Você acha importante que instituições de ensino estabeleçam políticas de uso para as redes sociais virtuais em sala de aula? Por quê?
3. Como as redes sociais virtuais e ferramentas de comunicação podem ser tecnologias aliadas à prática dos professores e alunos em uma instituição de ensino?
4. Que tipo de efeito pode surgir quando uma instituição de ensino superior não promove a interação entre discentes e docentes por meio das redes sociais virtuais?
5. Quais seriam as redes sociais virtuais que você recomendaria para serem utilizadas na faculdade com finalidade acadêmica?

APÊNDICE D – Relação entre objetivos, perguntas e teoria para professores.

<p>Investigar sobre a percepção dos professores quanto ao uso das redes sociais virtuais em suas atividades docente.</p>	<p>Que tipo de uso você faz das redes sociais virtuais dentro do contexto acadêmico?</p>	<p>Recuero (2009)</p>
	<p>Você acha importante que instituições de ensino estabeleçam políticas de uso para as redes sociais virtuais em sala de aula? Por quê?</p>	<p>Patrício e Gonçalves. (2010), Mira e Boldoni (2013)</p>
	<p>Como as redes sociais virtuais e ferramentas de comunicação podem ser tecnologias aliadas à prática dos professores e alunos em uma instituição de ensino?</p>	<p>Patrício e Gonçalves. (2010), Mira e Boldoni (2013)</p>
	<p>Que tipo de efeito pode surgir quando uma instituição de ensino superior não promove a interação entre discentes e docentes por meio das redes sociais virtuais?</p>	<p>Abelha, Souza Neto, Souza e Gonçalves (2012), Mira e Boldoni (2013)</p>
	<p>Quais seriam outras redes sociais e/ou ferramentas de comunicação que você recomendaria para serem utilizadas na faculdade com finalidade acadêmica?</p>	<p>Tavares (2014), Recuero (2009),</p>